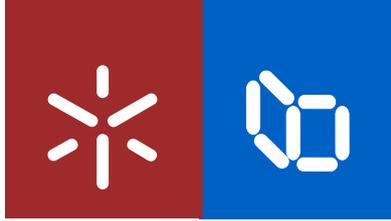


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Zhang LangRuo

**O processamento de género gramatical
em português L2 por falantes de
chinês L1**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Zhang LangRuo

**O processamento de género gramatical
em português L2 por falantes de
chinês L1**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua Não Materna – Português
Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Cristina Maria Moreira Flores

e da

Professora Doutora Juliana Novo Gomes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A tese que aqui apresento não é simplesmente minha. A realização do presente trabalho foi facilitada pelo generoso auxílio e precioso contributo de muitas pessoas, às quais quero expressar os meus sinceros agradecimentos.

Às excelentes orientadoras, uma gratidão profunda à Professora Doutora Cristina Maria Moreira Flores e à Doutora Juliana Novo Gomes, que me inspiraram sobre o tema da dissertação, me forneceram ajuda na realização do teste experimental e me deram sempre confiança; e que tão responsabilmente orientaram o meu trabalho, de forma sábia e positiva. Agradeço-lhes pela orientação cuidadosa, pela paciência, pelas sugestões e comentários e pelo acompanhamento e encorajamento constantes.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Língua Segunda - pelos conhecimentos profissionais que me transmitiram e que me levaram a possuir as capacidades indispensáveis para a investigação profissional.

A todos os 60 participantes que aceitaram colaborar neste estudo, pelo auxílio dispensado na recolha dos dados.

Aos meus colegas e amigos, pela amizade e pelo apoio que me deram, especialmente o António, o Diogo, o André, e o Kai xu por me ajudar e acompanhar espiritualmente sempre.

Aos meus pais pelo acompanhamento, pelo carinho e pelo apoio incondicional.

Finalmente, um especial reconhecimento para todos os que estão a trabalhar nesse período do covid-19, vai ficar tudo bem e "virar a página" no ano novo!

A todos um muito obrigado!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O processamento de género gramatical em português L2 por falantes de chinês L1

Resumo

O presente estudo visa investigar o conhecimento e processamento do género gramatical em português língua segunda (PL2) por falantes nativos de chinês. Para tal, foi desenvolvido um teste experimental *online* de leitura auto-monitorizada, aplicado a três grupos distintos de participantes. Os dois grupos experimentais são compostos por falantes de Mandarim L1, que se distinguem quanto ao nível de proficiência de Português, e o outro por falantes nativos de português europeu (PE). As frases incluídas na tarefa têm sintagmas nominais compostos por nomes e adjetivos, animados e inanimados, sendo que uma parte corresponde a nomes que também em chinês marcam o contraste de género. A outra parte corresponde a nomes que, em chinês, não marcam o género gramatical.

Esta pesquisa tem como principais objetivos: (i) analisar os tempos de processamento do género gramatical em Português por aprendentes chineses de PL2 e por falantes nativos; (ii) identificar se as condições com género gramatical com diferenças entre Português e Chinês causam maior dificuldade de processamento ao aprendente de PLNM cuja L1 é mandarim; e (iii) observar a influência do nível de proficiência em Português no desempenho dos aprendentes chineses na identificação e processamento do género gramatical.

Antes de mais, os resultados indicam que o desempenho dos aprendentes de PL2 é diferente do dos falantes nativos e que os tempos de leitura dos grupos experimentais são muito mais elevados do que os do grupo de controlo. Além disso, confirma-se o efeito da língua materna na aquisição do PL2. Os resultados mostram que a condição de nomes inanimados com adjetivo que não marcam o género em chinês foi a mais difícil de processar. Com base nos dados estatísticos, confirma-se também que nas condições inanimadas, os itens de estímulos com género masculino facilitam o processamento em português. Ademais, os resultados das análises realizadas demonstram que os participantes que viveram em Portugal pelo menos dois anos mostram melhor competência de processamento do género gramatical do que os alunos sem estadia em País lusófono.

Palavras-chave: aquisição de português língua segunda; o género gramatical; processamento; proficiência

The processing of grammatical gender in Portuguese second language by native Chinese speakers

Abstract

The present study aims to investigate the knowledge and processing of grammatical gender in Portuguese as a second language (PL2) by native Chinese speakers. To this end, a web-based self-paced reading study was developed and applied to three different groups of participants. The two experimental groups are composed of Mandarin L1 speakers, who are distinguished by their Portuguese proficiency level, and the control group, by native speakers of European Portuguese (EP). The sentences included in this study have noun phrases composed of nouns and adjectives, animate and inanimate. Part of the sentences contains noun phrases with gender marking that match in both Chinese and Portuguese. The other part contains names that, in Chinese, there is no the gender assignment (no grammatical gender). This research has as main objectives: (i) to analyze the processing times of the grammatical gender in Portuguese by Chinese PL2 learners and by native speakers; (ii) identify whether conditions with grammatical gender with differences between Portuguese and Chinese cause greater processing difficulties for the NLP learner whose L1 is Mandarin; and (iii) to observe the influence of the level of proficiency in Portuguese on the performance of Chinese learners in the identification and processing of grammatical gender. First of all, the results indicate that the performance of PL2 learners is different from that of native speakers and that the reading times of the experimental groups are much higher than those of the control group. In addition, the effect of the mother tongue on the acquisition of PL2 is confirmed. The results show that the condition of inanimate nouns with adjectives that do not mark gender in Chinese was the most difficult to process. Based on the statistical data, it is also confirmed that in inanimate conditions, stimulus items with masculine gender facilitate processing in Portuguese. Furthermore, the results of the analyzes carried out show that the participants who lived in Portugal for at least two years showed better competence in processing the grammatical genre than the students who did not stay in a Portuguese-speaking country. Keywords: acquisition of Portuguese as a Second Language; the grammatical gender; processing; proficiency

ÍNDICE

Introdução.....	1
I. O género gramatical em português	3
1.1 Definição.....	3
1.2 Origem.....	4
1.3 Função.....	5
1.4 Género gramatical	5
1.5 Número	10
1.6 Concordância nominal.....	12
1.6.1 O sintagma nominal	12
1.6.2 Mecanismos de concordância	13
II. Género gramatical em chinês.....	14
2.1 Termos de género em chinês.....	14
2.2 Termos que denotam ciclos de vida.....	15
2.3 Termos de título	16
2.4 A tendência do género em chinês.....	20
2.4.1 A tendência do género em nomes próprios em chinês	20
2.4.2 A tendência do género em adjetivos em chinês.....	23
III. A aquisição de uma língua segunda (L2)	27
3.1 Aquisição da linguagem.....	27
3.1.1 A definição de Língua Segunda.....	27
3.1.2 O fenómeno da transferência linguística.....	28
3.1.2.1 Definição	28
3.1.2.2 A Hipótese da Transferência Completa e do Acesso Completo.....	29
3.1.2.3 Manifestação da transferência.....	29
3.1.2.3.1 Transferência Positiva	30
3.1.2.3.2 Transferência Negativa.....	32
3.1.3 Aquisição de L2 em contexto de estudo no exterior	32
3.1.3.1 Aquisição do género gramatical de L2 em contexto de estudo no exterior	32

3.2 O papel do género gramatical na aquisição de L2	34
3.2 A influência do género gramatical na classificação do objeto	34
3.3 A influência do género gramatical na perceção do objeto	35
3.4 A influência do género gramatical no processamento cognitivo	36
3.5 A influência do género gramatical na aprendizagem de L2	37
IV. O estudo.....	38
4.1 Objetivos de investigação.....	38
4.2 Metodologia	39
4.2.1 Participantes.....	40
4.2.2 Grupos experimentais	40
4.2.3 Grupo de controlo	41
4.2.4 Procedimento	41
4.3 Teste de proficiência linguística em PE	42
4.4 Teste de leitura auto-monitorizada	42
4.5 Questões e hipóteses	44
V. Resultados.....	46
5.1 Análise dos dados	46
5.1.1 Resultados do teste de proficiência em PE	46
5.1.2 Apresentação dos resultados da experiência auto-monitorizada por condição.....	48
5.1.3 Análise dos dados por condição	51
5.2 Correlação entre Tempos e Proficiência	54
VI. Discussão.....	57
6.1 Análise das questões de investigação.....	57
6.2 Discussão relativa às hipóteses	70
Conclusão	76
Referências	78

Lista de tabelas

TABELA 1.1 - Substantivos animados/inanimados	6
TABELA 1.2 - As exceções dos sufixos típicos (<-a>/<-o>)	7
TABELA 1.3 - Distribuição dos nomes em português quanto ao sufixos atípicas	8
TABELA 1.4 - As situações regulares/irregulares de formação do plural nos substantivos	10
TABELA 2.1 - Os termos marcados por gênero mais usados em chinês	15
TABELA 2.2 - Os termos para indicar estatuto de homem e mulher em chinês	16
TABELA 2.3 - Os termos de título em termos de identidade	18
TABELA 2.4 - Os termos mais formais para se referir aos casados.....	18
TABELA 2.5 - Os termos de título em termos de ocupação	19
TABELA 2.6 - As ocupações habitualmente desempenhadas por homens na China	20
TABELA 2.7 - Distribuição de nomes femininos comuns	21
TABELA 2.8 - Distribuição de nomes femininos comuns	22
TABELA 2.9 - Distribuição de nomes masculinos comuns.....	22
TABELA 2.10 - Distribuição de nomes masculinos comuns	23
TABELA 2.11 - Comparação do mesmo adjetivo português no caso do gênero masculino / feminino em chinês.....	24
TABELA 2.12 - Adjetivos chineses com média tendência do gênero masculino	24
TABELA 2.13 - Adjetivos chineses com alta tendência do gênero feminino.....	25
TABELA 2.14 - Adjetivos chineses com média tendência do gênero feminino	25
TABELA 2.15 - Adjetivos chineses sem mudança no caso do gênero masculino / feminino.....	26
TABELA 5.1 - Resultados do <i>Cloze test</i> , apresentados por percentagens de acerto dos três grupos.....	47
TABELA 5.2 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis de taxas de acerto dos três grupos	48
TABELA 5.3 - A Comparação dos Resultados do Mann-Whitney ¹⁰ de percentagem de acerto dos três grupos.....	48
TABELA 5.4 - Distribuição geral dos resultados do teste experimental	50
TABELA 5.5 - Resultados do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> na condição ANIMDIFFEM.....	52
TABELA 5.6 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis na condição ANIMDIFMASC	52
TABELA 5.7 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis na condição ANIMIGFEM.....	53

TABELA 5.8 - Resultados do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> na condição ANIMIGMASC	53
TABELA 5.9 - Resultados do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> na condição INAIGFEM.....	54
TABELA 5.10 - Resultados do teste de <i>Kruskal-Wallis</i> na condição INAIGMASC.....	54
TABELA 5.11 - Teste estatístico sobre correlação entre Tempos e Proficiência dos aprendentes chineses	55
TABELA 5.12 - Teste estatístico sobre correlação entre Tempos e Proficiência dos dois grupos de estudo	56
TABELA 6.1 - Média de Tempo de Leitura do segmento crítico no teste de SPR.....	58
O grupo de estudo(CHINESES)	58
TABELA 6.2 - Resultado do teste de <i>Mann-Whitney</i> dos tempos de leitura nos dois grupos.....	60
TABELA 6.3 - Resultados do teste de <i>Friedman</i> (χ^2) dos dados de tempos de leitura das seis condições	62
TABELA 6.4 Resultados dos testes de <i>Wilcoxon</i>	63
TABELA 6.5 Resultados dos testes de <i>Wilcoxon</i>	64
TABELA 6.6 Resultados dos testes de <i>Wilcoxon</i>	65
TABELA 6.7 Resultados dos testes de <i>Kruskal-Wallis</i> relativos aos tempos de leitura das seis condições nos três grupos	66
TABELA 6.8 Resultados do teste de <i>Mann-Whitney</i> referente à comparação entre G1 e	68
G2 nas seis condições	68
TABELA 6.9 Resultados de comparação dos tempos médios de leitura do segmento crítico das condições entre grupos	69

Lista de gráficos

Gráfico 1.1 - Distribuição em percentagem das ocorrências dos sufixos em função das classes temáticas e do género (Ferreira, 2011: 35)	9
Gráfico 5.1 Resultados relativos aos tempos médios na condição ANIMDIF	51
Gráfico 5.2 Resultados relativos aos tempos médios na condição ANIMIG.....	52
Gráfico 5.3 Resultados relativos aos tempos médios na condição INAIG	53
Gráfico 6.1 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições dos participantes chineses.	59
Gráfico 6.2 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições dos participantes portugueses.....	59
Gráfico 6.3 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições do Grupo 1	71
Gráfico 6.4 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições do Grupo 2.....	71
Gráfico 6.5 - A comparação dos tempos médios de leitura do segmento crítico das condições entre Grupo 1 e Grupo 2	74

Siglas e abreviatura

CL1 = chinês língua materna

CM = chinês mandarim

DP = Desvio Padrão

FT/FA = hipótese da transferência completa e do acesso completo (full transfer and full access)

GU = gramática universal

G1 = Grupo 1

G2 = Grupo 2

GC = Grupo de controlo

L2 = Língua segunda

LE = Língua estrangeira

LNМ = Língua não materna

PE = Português europeu

PL2 = Português língua segunda

PLE = Português língua estrangeira

PLNM = Português língua não materna

SN = sintagma nominal

SPR = self-paced Reading

TL = tempo de leitura

Introdução

A comunidade chinesa é a maior comunidade asiática presente em território português, registando um crescimento particular nos últimos anos. Concentra-se principalmente nos grandes centros urbanos, tal como: Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Aveiro. Além disso, existem atualmente milhares de estudantes universitários chineses em Portugal. Desde 2010, o número de universidades que oferecem cursos de licenciatura em Português na China continental aumentou rapidamente. No entanto, como ainda falta experiência de didática na China, muitos estudantes chineses escolhem vir para Portugal para aprender português.

A aquisição de uma língua é um processo maturacional, que acontece desde o nascimento (ou mesmo no ventre materno) e pode estender-se até à idade adulta. Ao longo deste processo, vários são os fatores que podem influenciar de forma positiva ou negativa a aquisição linguística, sobretudo quando falamos da exposição a duas ou mais línguas (Grosjean, 1982). O processo de aquisição da língua depende de vários fatores: a idade de aquisição, a quantidade e tipo de *input*, e fatores individuais, tal como aptidão para a aprendizagem de línguas estrangeiras, atitude emocional, estratégias de aprendizagem empregadas, etc. No caso de uma segunda língua, sabe-se que a influência interlinguística também tem um papel importante na aquisição e processamento linguístico. Dependendo das características das línguas em contacto, pode haver parâmetros semelhantes, em que a influência inter-língua é mais evidente, por exemplo a morfologia nominal e, mais especificamente, a área de género gramatical. No caso dos falantes chineses, isso é ainda mais evidente, se estiverem a adquirir uma L2 com género gramatical mais marcado. É este o fenómeno que pretendemos entender neste estudo.

Os pesquisadores usam muitas vezes os termos influência interlinguística e transferência entre línguas de forma intercambiável, uma prática que pressupõe que algum tipo de influência de uma língua sobre a outra seja essencial para o fenómeno de "transferência" (Odlin, 2005). Neste trabalho pretendemos estudar a influência interlinguística na aquisição de género gramatical para conhecer se as duas línguas do aprendente interagem, nomeadamente se o processamento do género gramatical em português é determinado pela ausência de género gramatical em chinês.

Apesar de o processamento do género gramatical despertar bastante interesse nas teorias linguísticas e também nas teorias de processamento, ainda é um tema recente para o campo de

processamento de L2 (Grüter, Lau, & Ling, 2020). O que justifica a importância teórica e metodológica do trabalho proposto aqui, que visa investigar o processamento de género gramatical em português por falantes nativos de chinês, através de uma tarefa de leitura auto-monitorizada. Neste tipo de metodologia é possível obter os tempos de leitura segmento-a-segmeneto, enquanto o participante faz a leitura sequencial de uma frase completa. Permitindo que o investigador possa aventar hipóteses acerca do custo de processamento de um segmento específico, como, por exemplo, o verbo ou o seu argumento interno, cujo género viola ou obedece a gramática da língua em questão. Portanto, este é um trabalho preliminar de investigação sobre o processamento do género gramatical entre línguas com regras gramaticais diferentes acerca do parâmetro de género.

Esta tese encontra-se organizada do seguinte modo:

Após uma breve introdução ao trabalho, os Capítulos 1 e 2 fazem uma breve revisão da literatura sobre as teorias e estruturas género gramatical do Português Europeu e do Mandarim.

No Capítulo 3 fazem-se as descrições teóricas sobre em particular a aquisição de uma língua segunda e o papel do género gramatical na aquisição de uma L2, além disso, clarificam-se as semelhanças e diferenças em relação à propriedades envolvidas.

O Capítulo 4 é dedicado à descrição metodológica. São apresentadas informações detalhadas sobre os participantes e também descritos os procedimentos utilizados no estudo.

No Capítulo 5 são apresentados os resultados dos testes de avaliação de proficiência do tipo cloze e de leitura auto-monitorizada aplicados. Por fim, o capítulo 6 descreve os resultados do teste e faz a sua discussão.

I. O género gramatical em português

1.1 Definição

A língua portuguesa tem um sistema de género gramatical em que todos os substantivos pertencem a (pelo menos) um de dois géneros. É comum que nomes e expressões nominais e pronominais que se refiram a entidades masculinas sejam consideradas como pertencentes ao género masculino e o oposto se aplique aos nomes, expressões nominais e pronominais que se referem a entidades femininas, embora haja exceções.

O género gramatical é uma categoria tipicamente associada aos nomes e pode ser categorizado de outras maneiras através de critérios semânticos e fonológicos. Nas línguas indo-europeias, a motivação semântica do género gramatical dá-se principalmente pela perceção de diferença de género (biológico ou social) em seres humanos e outros seres animados, cuja diferença sexual é perceptível ou relevante para o observador humano (como animais domésticos, animais de criação e outros, cujo dimorfismo sexual seja evidente (Gouveia, 2006)). O que é questionável sobre esta categoria de motivação semântica é que, em línguas como o português, essa motivação só faça sentido para os nomes de entidades animadas, principalmente os seres humanos. Porém, embora estes nomes sejam em menor quantidade do que os nomes de entidades inanimadas, ocorrem com mais frequência no plano discursivo. As pessoas geralmente tendem a falar mais sobre humanos e ações iniciadas por humanos, ou seja, as pessoas falam mais sobre pessoas do que sobre qualquer outra entidade (Ribeiro, 2015).

Como se referiu, a atribuição dos valores de género pode depender dos seguintes critérios: por um lado, o critério semântico, em que a marcação do valor de género está diretamente associada ao conteúdo referencial do nome e, por outro, o critério formal, dizendo respeito a regras do tipo morfológico e fonológico, associáveis aos valores de género (Ferreira, 2011). As regras pelas quais um substantivo é atribuído a um género podem ser baseadas na forma fonológica do substantivo ou na sua morfologia flexional. Por exemplo, a língua portuguesa tem dois géneros: masculino e feminino. O género do substantivo é marcado na forma fonológica, sendo que adjetivos, pronomes e determinantes concordam com este: substantivos terminados na vogal temática <o> (/u/) são geralmente masculinos e aceitam adjetivos e determinantes que terminam em <o> (/u/) (p. ex., o

meu tio bonito), enquanto substantivos terminados em <a> (/ɐ/) são femininos e aceitam adjetivos e determinantes que terminam em <a> (/ɐ/) (p. ex., *a minha tia bonita*). Contudo, em português também existem substantivos que não terminam em vogal temática (p.ex. *mar*) e adjetivos que não têm marca de género (p.ex. *amável*).

O facto é que é uma tarefa muito difícil encontrar línguas que têm um conjunto de regras gramaticais de atribuição de género que sejam categóricas e sem exceções. Como tal, é necessário conhecer bem o sistema de género gramatical: as evidências de concordância. O conceito de classes de concordância representa a relação entre os substantivos e outras palavras: artigos, pronomes, adjetivos, numerais, etc. Numa dada expressão, pode haver concordância em género e número. Passo a citar a definição de Zalizniak (*apud* Ribeiro, 2015):

Uma classe de concordância é um conjunto de nomes tais que quaisquer dois membros deste conjunto têm a propriedade de sempre que

(i) estiverem na mesma forma morfosintática

e

(ii) ocorrerem no mesmo domínio de concordância

e

(iii) tiverem o mesmo item lexical como alvo de concordância, então, seus alvos terão a mesma realização morfosintática.

(retirado de Ribeiro, 2015: 37).

Em relação à concordância, haverá uma explicação mais detalhada numa fase posterior deste trabalho.

1.2 Origem

O termo “género” provém do vocábulo latino *genus*, sendo que o Latim possui traços de género masculino, feminino e neutro. Os três géneros existentes em Latim e em Grego, origem de toda a cultura gramatical ocidental, constituíam reflexos da relação vigente entre género e sexo (Abraham, 1981). O género neutro designava objetos e entidades consideradas inanimadas, mas essa

característica desapareceu no processo de evolução da língua, como se verifica no Português. Portanto, em Português, os substantivos, que designam seres animados dos sexos masculino e feminino e, até, seres inanimados sem sexo, passaram a ser apenas masculinos ou femininos. Originalmente, o indo-europeu possuía dois géneros gramaticais: comum (seres animados) e neutro (seres inanimados), e, posteriormente, o género comum dividiu-se, nos outros ramos do indo-europeu, em masculino e feminino (Luraghi, 2011). Esta é, atualmente, a teoria mais convincente e aceite na investigação.

1.3 Função

A gramática de género faz parte da competência linguística dos falantes nativos e desempenha um papel importante no processo de formação de frases. Em primeiro lugar, pode ser usada para indicar a identidade de género do interlocutor e desempenha uma função muito importante, do ponto de vista comunicativo: a de manter a coesão discursiva, marcando os diferentes participantes do evento comunicativo (Corbett, 1991). Assim sendo, para se alcançar uma comunicação bem-sucedida, o género gramatical é substancialmente importante.

Em segundo lugar, além da função principal de manter coesão discursiva, o género gramatical pode também indicar a atitude do falante para com o interlocutor, quer seja pela manifestação de respeito ou carinho ou pela identificação de diferenças de estatuto social (Ribeiro, 2015).

1.4 Género gramatical

O género gramatical é uma categoria interessante, em particular no caso dos nomes próprios, sendo que o próprio nome pode refletir o género (p. ex., *a Elvira, a Maria, o Henrique, o José, o Pedro*). O género do nome, por sua vez, determina os referentes a que se aplica: normalmente, os nomes masculinos aplicam-se a indivíduos do sexo masculino e os femininos a indivíduos do sexo feminino (Raposo *et al.*, 2013), embora haja exceções e combinações de nomes próprios masculinos e femininos (p.ex. *a Maria João*).

Os substantivos portugueses estão divididos em substantivos masculinos (m.) e femininos (f.). O género gramatical é um dos traços lexicais inerentes dos substantivos (Corbett, 1991). A Tabela 1.

lista alguns substantivos masculinos e femininos:

TABELA 1.1 - Substantivos animados/inanimados

substantivos animados		substantivos inanimados	
masculinos (m.)	femininos (f.)	masculinos (m.)	femininos (f.)
pombo	pomba	livro	porta
gato	gata	tempo	boca
menino	menina	dedo	mesa
homem	mulher	trabalho	cadeira
amigo	amiga	sol	lua

De modo geral, a maioria dos substantivos que se referem a seres vivos (animados) são concordantes com o género natural dos referentes, enquanto o género dos substantivos que se referem a seres não vivos (inanimados) tem um nível completamente gramatical. A teoria linguística distingue entre género gramatical e natural, associando o primeiro a fenómenos estruturais ou formais da língua, e o último a fenómenos semânticos ou de conteúdo. Stanley (1977) explica a distinção entre os dois tipos de género na linguística. Género gramatical refere-se às três classes principais de substantivos, reconhecidas em Grego e Latim, a saber, "feminino", "neutro" e "masculino". Teoricamente, estas classes são independentes do sexo. O género natural, por outro lado, "refere-se à classificação de substantivos com base no sexo biológico, como feminino e masculino ou animado e inanimado" (Stanley, 1977), como os nomes masculinos *cozinheiro* e *gato* e os nomes femininos *cozinheira* e *gata*. Quanto aos nomes que se referem a entidades inanimadas e alguns substantivos que se referem a entidades animadas (como os nomes comuns)¹, o "género gramatical" tem apenas significado gramatical e não tem relação com "sexo", como os nomes masculinos *trabalho* e *dedo* e os nomes femininos *mesa* e *cadeira*.

¹ Entendemos aqui por "nomes comuns (genéricos)" aqueles nomes que denotam não um indivíduo em particular, nem um conjunto definido de indivíduos, mas uma classe de indivíduos (Ribeiro, 2015).

Para resumir, em português, podem ser encontradas duas regras de género gramatical no processo de atribuição de género aos nomes. Estas podem ser expressas através de duas regras semânticas simples (Ribeiro, 2015: 61):

a) Nomes referentes a seres animados masculinos (humanos e outros animais importantes) são masculinos.

b) Nomes referentes a seres animados femininos (humanos e outros animais importantes) são femininos.

Já a atribuição de género a nomes que denotam entidades não-sexuadas é imprevisível e aleatória, de acordo com este critério semântico. Na verdade, nos substantivos inanimados, o género pertence ao nível gramatical, pelo que é aleatório, mas não pode ser mudado (Fu Liang, 2006).

No que respeita à estrutura formal do nome, a atribuição de género aos nomes é relativamente transparente em português: por exemplo, substantivos que terminam na vogal átona <-o> (a vogal temática) carregam o traço semântico **masculino** e substantivos que terminam na vogal átona <-a> carregam o traço semântico **feminino**. Tal como se verifica nos exemplos "menino/menina", "amigo/amiga" e "filho/filha". No entanto, também existem, em português, nomes terminados em <-a> que pertencem ao género masculino e nomes femininos terminados em <-o>, como se pode observar na Tabela 2. O género é limitado por regras sintáticas e morfológicas, havendo, evidentemente, exceções, em que o género de alguns substantivos não tem nada a ver com a sua morfologia (Ferreira, 2011).

TABELA 1.2 - As exceções dos sufixos típicos (<-a>/<-o>)

Sufixo -a / Masculino	Sufixo -o / Feminino
o mapa, o problema, o dia, o telegrama, o cinema, o panorama	a foto, a moto, a rádio, a tribo,

Além disso, existem muitas classificações de sufixos comuns aos nomes masculinos e femininos, que não estão associadas às terminações típicas <o> e <a>, como se pode ver na Tabela 3:

TABELA 1.3 - Distribuição dos nomes em português quanto ao sufixos atípicos

Sufixos	Nomes do género masculino	Nomes do género feminino
-e	o mestre, o teste	a localidade, a sociedade, a mente
-al	o casal, o mal, o olival, o areal	
-ção		a exceção, a impressão, a concessão, a inspiração, a presunção
-dor	o conservador, o gerador, o tradutor	
-ez		a sensatez, a timidez, a embriaguez
-ria		a história, a alegria, a memória, a categoria, a assessoria, a teoria
-nte	o ouvinte, o servente, o assistente, o ajudante	a ouvinte, a servente, a assistente, a ajudante
-or	o tradutor, o amor, o vigor	

Veja-se o Gráfico 1, que ilustra a distribuição (em percentagens) das ocorrências dos sufixos em função das classes temáticas e do género (retirado de Ferreira, 2011: 35):

Género gramatical

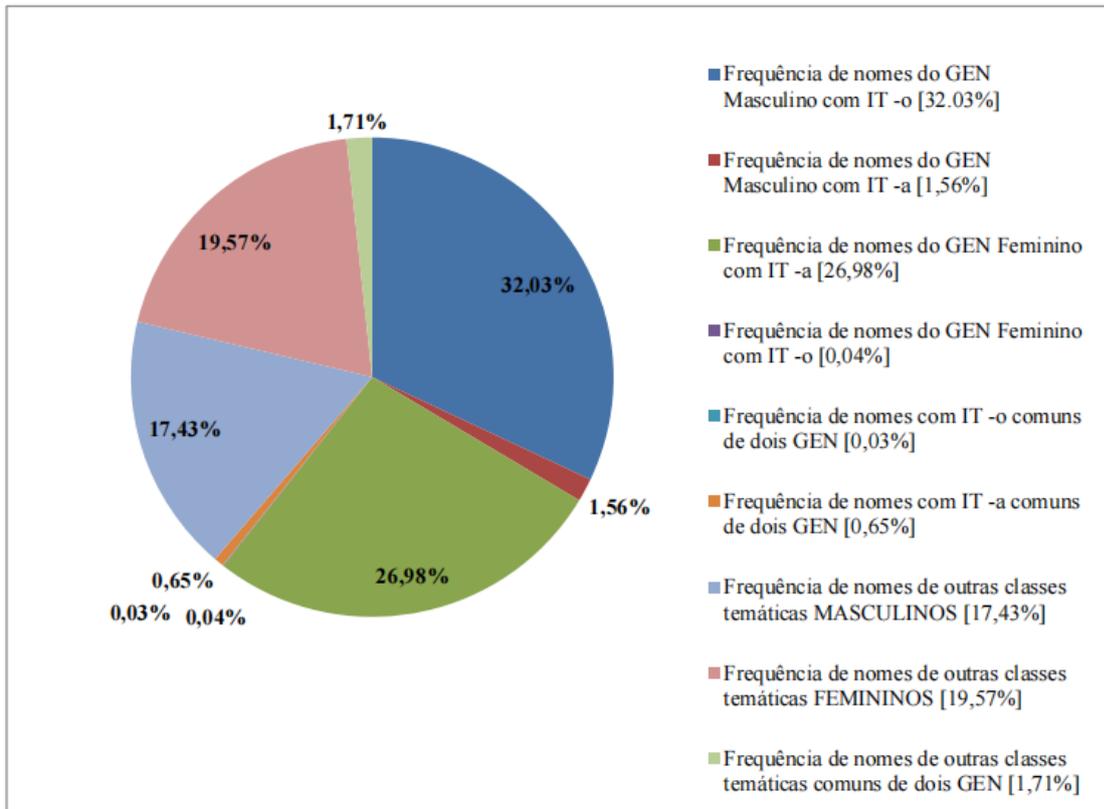


Gráfico 1.1 - Distribuição em percentagem das ocorrências dos sufixos em função das classes temáticas e do género (Ferreira, 2011: 35)

Alguns substantivos em português têm géneros especiais. Por exemplo, veja-se o caso do substantivo epiceno¹. A maioria dos substantivos epicenos refere-se a animais e possui apenas um género gramatical, que nada tem a ver com o "género natural", mesmo que possa referir animais de ambos os sexos. Os substantivos epicenos podem ser desambiguados através da adição das palavras “macho” ou “fêmea”. Por exemplo, *cobra* é um substantivo feminino, sendo que cobra-fêmea é feminina e cobra-macho é masculina; *esquilo* é um substantivo masculino, já esquilo macho é masculino e esquilo fêmea é feminino.

Ademais, há uma classe especial do substantivo, chamado de substantivo comum de dois géneros, aquele que apresenta somente um termo para os dois géneros (masculino e feminino). Neste caso, a diferença entre um termo e outro é o artigo que acompanha o substantivo. Por

¹ Cf. “substantivo epiceno”, in Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/substantivos-comum-de-dois-sobrecomum-e-epiceno/11238> [consultado em 04-03-2021].

exemplo: *o/um* colega, *a/uma* colega; *o/um* cliente, *a/uma* cliente. Outra maneira de identificar o género do substantivo de dois géneros é por meio do adjetivo que o acompanha, por exemplo: o artista *talentoso*, a dentista *bondosa*.

1.5 Número

O número é um traço gramatical típico dos substantivos, pronomes, adjetivos, determinantes e verbos portugueses. No que diz respeito aos substantivos, há dois valores de número, o singular e o plural. O singular ocorre quando a palavra se refere a um só elemento. Diz-se que a palavra é plural quando se refere a mais do que um elemento. O número singular não tem nenhuma marcação especial, enquanto o número plural geralmente é indicado através dos morfemas */-s/* ou */-es/*. Que morfema usar para indicar o plural depende das características do sufixo do substantivo. A Tabela 4 lista as situações regulares/irregulares de formação do plural nos substantivos:

TABELA 1.4 - As situações regulares/irregulares de formação do plural nos substantivos

os substantivos terminados em	a forma singular	a forma plural
-o	copo, gato	copos, gatos
-a	porta, caneta	portas, canetas
-r	bar, professor	bares, professores
-s	português, freguês	portugueses, fregueses
-z	capaz, rapaz	capazes, rapazes
-al	animal, natural	animais, naturais
-el	hotel, coronel	hotéis, coronéis
-ol/-ul	azul, álcool	azuis, álcoois
-m	viagem, imagem	viagens, imagens
-ão	mão, impressão	mãos, impressões

Além disso, existem algumas situações pontuais, relacionadas com nomes com acento **agudo** e **paroxítono**³:

(1) Para os substantivos terminados em *-i/*:

(a) Caso sejam **agudos**, devemos trocar o *-i/* por o *-s*:

gentil - gentis

hostil - hostis

(b) Caso sejam **paroxítonos**, perdem o *-i/* e acrescentamos o *-eis*:

útil - úteis

fértil - férteis

(2) Para os substantivos terminados em *-s* ou *-x*:

Caso sejam **paroxítonos**, mantêm a forma e o plural é indicado pelo artigo:

o atlas - *os* atlas

o tórax - *os* tórax

Igoa *et al.* (1999: 165) indicam que “número” é uma generalização do termo “numerosidade”, que também pode ser chamado de “número nocional”, sendo expresso por meio de afixos e independente de marcas fonéticas ou morfológicas. O traço sintático de “pluralidade” é apresentado na relação de concordância dos substantivos. Os determinantes e adjetivos que modificam o substantivo devem concordar em número com o substantivo. Por exemplo, na frase “um país remoto”, *país* é um substantivo masculino singular, sendo que o artigo indefinido *um* e o adjetivo *remoto* manifestam a forma masculina singular; na frase “os teatros clássicos”, *teatros* é um substantivo masculino plural, portanto, o artigo definido *os* e o adjetivo *clássicos* devem usar a forma masculina.

“Um facto que chama a atenção, nessas comparações, é a presença, nas línguas ibéricas, de dois procedimentos que são extremamente familiares para os falantes de português e que servem para “converter” nomes masculinos em femininos, e vice-versa, e nomes singulares em nomes plurais”. Trata-se, evidentemente, da “troca de -o por -a (segundo o modelo *amigo/amiga, feio/feia*) e do acréscimo de um -s (como em *amigo, amiga / amigos, amigas, feio, feia / feios, feias*)” (Raposo *et al.*, 2013: 52).

³ *CFC*: “Singular e plural”, <https://escolakids.uol.com.br/portugues/singular-e-plural.htm> [consultado em 05-03-2021].

1.6 Concordância nominal

A concordância refere-se a uma relação estrutural mantida por duas ou mais unidades gramaticais numa frase em função de uma série de características compartilhadas por elas (Igoa *et al.*, 1999). No que diz respeito ao português, as características compartilhadas na relação de concordância entre sujeito e verbo são "pessoa" e "número" e as características compartilhadas na relação de concordância entre o substantivo de um sintagma nominal e outros modificadores são "género" e "número". Na relação de concordância entre substantivos e outros elementos, a flexão corresponde a um processo morfológico (que diz respeito ao domínio da palavra), obrigatório, quer na sua formação, quer na sua utilização (Villalva, 2008), que obedece a um modelo sistemático e geralmente regular.

1.6.1 O sintagma nominal

O sintagma nominal é uma expansão do nome, é a designação que damos a uma expressão composta por substantivos e as palavras que caracterizam esse elemento, como artigos, adjetivos, numerais, entre outros. Vejamos algumas das suas estruturas nos seguintes exemplos:

- (a) a revista interessante
- (b) a revista interessante de entretenimento
- (c) algumas revistas de entretenimento na livraria
- (d) algumas revistas de entretenimento que comprei ontem

Como se verifica nos exemplos contemplados acima, o sintagma nominal pode incluir um nome, como *revistas*, complementos, como *de entretenimento*, determinantes ou quantificadores (*a*, *algumas*) e modificadores, que categorialmente podem ser adjetivais, preposicionais (*na livraria*) ou oracionais (*que comprei ontem*) (adaptado de Mateus *et al.*, 2003: 329). O sintagma nominal também pode conter apenas o substantivo, sendo neste caso designado de bare noun.

1.6.2 Mecanismos de concordância

O sintagma nominal também está dependente de mecanismos de concordância. Vejamos concretamente as condições de concordância associadas ao sintagma nominal:

(1) Em português, os elementos devem estar no mesmo número: ambos no singular ou ambos no plural. Por exemplo:

(a) o meu pai

No exemplo (a) *pai* é um substantivo masculino singular e o artigo definido deve manter a forma masculina, *o*.

(2) Em português, os traços de género e de número dos substantivos determinam os de outros elementos num sintagma nominal ou numa frase. Os determinantes e adjetivos devem ser flexionados de forma a concordarem com os substantivos que modificam. Por exemplo:

(b) a menina magra / as meninas magras

No exemplo (b) *menina* é um substantivo feminino singular e o artigo definido *a* e o adjetivo *magra* ficam na forma feminina singular; já *meninas* é um substantivo feminino plural e o artigo definido *a* e o adjetivo *magra* devem ser flexionados no plural, sendo substituídos por *as* e *magras*. “A configuração do ambiente sintático no qual ocorrem os nomes deve ser a mesma em cada situação. Por exemplo, a concordância do artigo/demonstrativo/adjetivo/numeral com o nome dentro de um sintagma nominal, ou a concordância entre sujeito e verbo dentro de uma oração” (Ribeiro, 2015: 39).

(3) Se houver pelo menos um substantivo do género masculino dentro de sintagma nominal, este determina a concordância do adjetivo. Por exemplo:

(c) Os rapazes e as raparigas baixos devem fazer desporto.

(adaptado de Mateus *et al. et al.*, 2003: 330)

No exemplo (c) *rapazes* é um substantivo masculino plural e *raparigas* é um substantivo feminino plural, porém, o adjetivo *baixos* mantém concordância de género com o substantivo *rapazes*.

II. Gênero gramatical em chinês

2.1 Termos de gênero em chinês

Em 1932, o Guoyu (literalmente a "língua nacional", conhecida no Ocidente como mandarim / chinês) foi adotado como língua nacional e hoje é a língua oficial do governo, dos militares e da educação. Ao contrário de muitas línguas indo-europeias, o chinês não tem gênero gramatical, sendo o gênero uma categoria oculta nesta língua. Embora a categoria gramatical de gênero não exista em muitas as línguas, incluindo o chinês, há, geralmente, uma divisão de gênero biológico para seres animados.

O chinês é uma língua isolada, sem mudanças morfológicas, nem categoria gramatical de gênero, portanto, os termos marcados por gênero são um meio importante de expressar conceitos de gênero em chinês. Whorf (1956: 69) aponta que, numa língua sem gênero, como o chinês, este "presumivelmente operaria em torno de uma palavra, ou um sentimento, ou uma imagem sexual, ou um símbolo, ou qualquer outra coisa".

No chinês moderno (mandarim), os termos marcados por gênero mais usados, são "nan"/"nü", "ci"/"xiong" e "mu"/"gong". Em chinês, o termo "hai zi" significa "menino/menina". É um termo que não marca gênero, podendo representar uma "criança do sexo masculino" ou uma "criança do sexo feminino", sendo necessário adicionar-se "nü" ou "nan" para indicar o gênero, p. ex., "nü hai zi" ("menina") e "nan hai zi" ("menino"), "nü peng you" ("amiga") e "nan peng you" ("amigo") (Farris, 1988). Em chinês, normalmente, utiliza-se as partículas que identificam o gênero (semelhantes a "nü" ou "nan") nos substantivos, para se distinguir o gênero biológico, tal como "ci"/"xiong" e "mu"/"gong", p. ex., "ci shi" ("leoa") e "xiong shi" ("leão"), "mu hu" ("tigresa") e "gong hu" ("tigre"), etc. Veja-se, para o efeito, a Tabela 1:

TABELA 2.1 - Os termos marcados por gênero mais usados em chinês

Português	Chinês	Carácter
menino	<u>nan</u> hai zi	男孩子
amiga/namorada	<u>nü</u> peng you	女朋友
leoa	<u>ci</u> shi	雌獅
leão	<u>xiong</u> shi	雄獅
tigresa	<u>mu</u> hu	母虎
tigre	<u>gong</u> hu	公虎

2.2 Termos que denotam ciclos de vida

A Tabela 2, abaixo, fornece termos para estatuto de homem e mulher em chinês. As palavras para "bebé" e "criança" são simétricas, ou seja, para se indicar se se trata de uma "menina" ou de um "menino", adiciona-se "nü" ou "nan". Farris (1988) aponta que, em chinês, palavras que denotem fases do ciclo de vida, para mulheres e homens, parecem simétricas nas suas manifestações superficiais. Contudo, "mulher" e "homem" não são exatamente simétricos, pois a mulher ainda é chamada de "nü hai", nomeadamente "menina", até o casamento, enquanto o homem pode ser chamado de "nan ren" ("homem") após completar 18 anos. Isto significa que a palavra "homem" se traduz por "nan ren", mas o equivalente feminino não é "nü ren" ("mulher") (Farris, 1988).

As palavras "chu nü" e "chu nan" denotam pessoas que nunca tiveram uma relação sexual real com o sexo oposto. Na sociedade chinesa, uma mulher ficará envergonhada se não for "chu nü" no casamento, enquanto um homem ficará embaraçado, seja ele também um "chu nan" ou não. Este fenómeno pode estar intimamente relacionado com os pensamentos feudais da China Antiga. A ética feudal chinesa e os pensamentos controlados dos imperadores antigos ocupam uma posição dominante, o que leva diretamente ao desejo de os homens controlarem as mulheres.

Finalmente, os termos "qing nian" ("mocidade"), "zhong nian ren" ("pessoa de meia-idade") e

"lao nian ren" ("pessoa velha") são simétricos em referência a homens e mulheres. No entanto, o termo "zhuangnianren", que significa "no auge", refere-se, geralmente, a um homem na sua melhor idade. Embora não seja explicitamente marcado como masculino, o termo é apenas usado para homens.

TABELA 2.2 - Os termos para indicar estatuto de homem e mulher em chinês

Português	Chinês	Carácter
bebé	ying er	婴儿
criança	<u>hai zi</u>	孩子
homem/mulher	nan ren/nü ren	男人/女人
virgem	chu nü	处女
mocidade	qing nian	青年
no auge	zhuang nian	壮年
pessoa de meia idade	zhong nian ren	中年人
pessoa velha	lao nian ren	老年人

2.3 Termos de título

Segundo Dexiang (1998), os termos de título são definidos como os pronomes que podem ser usados para nos referirmos a pessoas na comunicação. O objeto de referência é humano (proveniente da sua identidade, ocupação, género, etc.) e reflete um conjunto de relações sociais entre as pessoas (Hong M. & Qing C., 1998).

A função comunicativo-social dos termos de título é manifestada em dois aspetos. Primeiramente, estes termos têm um papel semelhante ao dos substantivos, podendo ser usados para se referir a pessoas, como p. ex., na frase "Como ele percebe que a sua mãe não gosta dele, ele esconde-se sempre dela", a palavra "mãe" refere, obviamente, a pessoa em causa. O segundo

papel dos termos de título é expressar a relação entre os interlocutores e marcar o género do alocutário, com o objetivo de usar vocabulário e formas de expressão adequados. Como tal, para garantir que a comunicação é bem-sucedida, o mais importante é que se escolha um título apropriado para o destinatário, de forma a causar uma boa primeira impressão e tornar a comunicação mais suave (Ruirui, 2015).

Aqui, dividimos, principalmente, os termos de título em termos de identidade (Tabela 3) e termos de ocupação (Tabela 5), que desempenham um papel muito importante na comunicação linguística. O título contém sempre certas conotações sociais e culturais, refletindo o relacionamento interpessoal num contexto específico de comunicação. Numa língua que não possuísse géneros gramaticais, nem mesmo nos pronomes pessoais, a única forma de se referir de maneira não ambígua a estes participantes seria através de nomes próprios ou de sintagmas nominais como *o marido* e *a esposa* (Ribeiro, 2015). Os termos de título também são uma manifestação de termos de género, como as expressões "wai sheng" e "wai sheng nü": o filho da irmã mais velha e da irmã mais nova é chamado de "wai sheng" ("sobrinho") e, se for uma filha, é chamada de "wai sheng nü" ("sobrinha"). As expressões "zhi zi" e "zhi nü" funcionam da mesma forma: na sociedade moderna, "zhi zi" ("sobrinho") refere-se ao filho de um irmão mais velho ou um irmão mais novo e, se se tratar de uma filha, esta é chamada de "zhi nü" ("sobrinha"). Quase todos estes termos são simétricos em chinês, como p. ex., "er zi" ("filho") e "nü er" ("filha"); "sun zi" ("neto") e "sun nü" ("neta"); "nü shi" ("senhora") e "xian sheng" ("senhor"); "lao po" ("esposa") e "lao gong" ("marido"). Em particular, o termo "xian sheng" tem também outros significados comuns: não só pode ser o título de cortesia para os intelectuais e adultos com determinado estatuto social, como também o epíteto das palavras "lao gong" ("marido") e "yi sheng" ("médico") (p. ex., "vá ao seu "xian sheng" médico quando estiver doente").

TABELA 2.3 - Os termos de título em termos de identidade

Português	Chinês	Carácter
sobrinho	wai sheng/zhi zi	外甥/侄子
sobrinha	wai sheng nǚ/zhi nǚ	外甥女/侄女
filho	er zi	儿子
filha	nǚ er	女儿
neto	sun zi	孙子
neta	sun nǚ	孙女
senhora	nǚ shi	女士
senhor	xian sheng	先生
esposa	lao po	老婆
marido	lao gong	老公

Além de "lao po" e "lao gong", há outros substantivos que podem ser usados para designar a esposa e o marido. Na Tabela 4 estão apresentados os termos mais formais que as pessoas usam para se referir aos casados:

TABELA 2.4 - Os termos mais formais para se referir aos casados

Chinês	Carácter
tai tai	太太
xian sheng	先生
nǚ shi	女士
nan shi	男士
qi zi	妻子
zhang fu	丈夫
nei ren	内人
wai zi	外子

Ao contrário dos termos de identidade, a maioria dos termos de ocupações não têm marcação de género, portanto, é muito importante indicar o género do interlocutor antes da comunicação, para que esta possa prosseguir normalmente. Com efeito, geralmente, utiliza-se as partículas que identificam o género (semelhantes a "nū" ou "nan") nas palavras de ocupações, para distinguir o género biológico, como p. ex., "nū lao shi" ("professora"), "nū mi shu" ("secretária"), etc. Em chinês, muitos substantivos comuns que se referem a pessoas de várias ocupações carregam implicitamente o traço semântico [+masculino], pelo que a referência feminina pretendida deve ser marcada com a partícula "nū" ("feminino"). A Tabela 5 fornece exemplos deste fenómeno. Num contexto discursivo, o afixo "feminino" só precisa de ser mencionado inicialmente, ou seja, como informação nova (Farris, 1988).

TABELA 2.5 - Os termos de título em termos de ocupação

Português	Chinês	Carácter
cantor/a	nan/nū ge shou	男/女歌手
secretário/a	nan/nū mi shu	男/女秘书
professor/a	nan/nū lao shi	男/女老师
cabeleireiro/a	nan/nū li fa shi	男/女理发师
ator/atriz	nan/nū yan yuan	男/女演员
contador/a	nan/nū kuai ji	男/女会计
cozinheiro/a	nan/nū chu shi	男/女厨师

A Tabela 6 poderia ser estendida a todos os títulos que se referem às ocupações habitualmente desempenhadas por homens. A partícula "nū" tem de ser sempre acrescentada, de forma a produzir o equivalente feminino. Veja-se, a título de exemplo, "ling dao" ("diretor"), que é simétrico com "nū ling dao" ("diretora"). Por outras palavras, "diretor" em chinês não é explicitamente marcado como masculino, no entanto, como, na China, a função de diretor é, na maioria, desempenhada por

homens, isto leva a que as pessoas não pensem automaticamente numa "nǚ ling dao" ("diretora"), quando se menciona um diretor. Trata-se, então, de substantivos com o traço semântico [+masculino] por defeito, como as palavras que designam um menino e um marido. Como tal, o termo "ling dao" carrega implicitamente o traço semântico [+masculino]. Greenberg (1966) explica que o traço semântico [+masculino] ocupa um estatuto canónico em chinês e esse facto é um reflexo da realidade social que ajuda a recriar essa realidade.

TABELA 2.6 - As ocupações habitualmente desempenhadas por homens na China

Português	Chinês	Carácter
médica	nǚ yi sheng	女医生
condutora	nǚ si ji	女司机
diretora	nǚ ling dao	女领导
engenheira	nǚ gong cheng shi	女工程师

Muitas destas ocupações são orientadas apenas para o género, dando origem à denominada "segregação ocupacional de género". De acordo com Gross (1968), a segregação ocupacional de género define que os homens e as mulheres são associados a diferentes ocupações e atividades profissionais, com base no seu género biológico. As mudanças na segregação ocupacional de género, principalmente nas últimas décadas, consistem num processo complexo, que decorreu da profunda transformação social da China, sendo, ao mesmo tempo, afetado por uma sucessão de fatores económicos, culturais e sociais.

2.4 A tendência do género em chinês

2.4.1 A tendência do género em nomes próprios em chinês

O nome é o primeiro "professor" do recém-nascido e também o afeta ao longo da sua vida. O

nome dado ao recém-nascido confere-lhe uma expectativa, um julgamento e uma bênção. Shih (1984: 217) aponta que os nomes que os pais, na sociedade chinesa, escolhem para os seus filhos, estão relacionados com as expectativas e as bênções que os progenitores têm para com eles e como essas expectativas são diferentes para meninos e para meninas.

A atribuição do nome à criança depende de vários fatores, como a cultura, o agregado familiar dos pais e, até, a geografia e o clima. Ao mesmo tempo, a maioria dos pais considera que o género é uma referência importante, de modo que as pessoas, geralmente, conseguem distinguir o género da criança designada pelo nome à primeira vista. Abaixo, apresentarei algumas características dos nomes masculinos e femininos comuns:

Nomes femininos:

(1) O nome feminino é geralmente representado por flores agradáveis e joias preciosas, conforme exemplificado na Tabela 7:

TABELA 2.7 - Distribuição de nomes femininos comuns

Português	Chinês	Carácter
lírio	bai he	百合
rosa	mei gui	玫瑰
jasmim	mo li	茉莉
lótus	yu lian	玉蓮

(2) O nome feminino está, normalmente, associado às expectativas e esperanças das pessoas em relação à moralidade e às características das mulheres. Veja-se a Tabela 8:

TABELA 2.8 - Distribuição de nomes femininos comuns

Português	Chinês	Carácter
quieto	jing	静
virtuoso	shu	淑
jade	yu	玉
beleza	mei	美
delicado	jiao	娇
joia	zhu	珠

Nomes masculinos:

(1) Em primeiro lugar, os nomes masculinos são muitas vezes o símbolo da força, como exemplificado na Tabela 9. Entre eles, o termo "pilar" é usado, principalmente, na China Antiga. Num sentido literal, os pais desejam que o filho possa ser um homem provedor, capaz de sustentar a família e o país, como os pilares sustentam um edifício.

TABELA 2.9 - Distribuição de nomes masculinos comuns

Português	Chinês	Carácter
forte	qiang	强
corajoso	yong	勇
perseverante	yi	毅
"pilar"	"zhu zi"	"柱子"

(3) Em segundo lugar, os nomes masculinos são dinâmicos e positivos, como p. ex. "cai" ("bens"), "fu" ("rico"), "yu" ("universo"), etc. Veja-se, a título de exemplo, a Tabela 10. O nome de um menino não é para apreciação, como o nome feminino, mas expressa força, dignidade e confiabilidade.

TABELA 2.10 - Distribuição de nomes masculinos comuns

Português	Chinês	Carácter
bens	cai	财
rico	fu	富
universo	yu	宇
pular	yue	跃
voar	fei	飞

2.4.2 A tendência do género em adjetivos em chinês

Uma palavra tem geralmente vários significados no conhecimento do léxico. O conhecimento de género implícito no vocabulário é um fator muito importante, que denominamos de propriedade de género. O chinês difere do português, porque não tem uma propriedade gramatical de género explícita, ou seja, não existem palavras femininas e masculinas, a não ser que sejam associadas ao género biológico. A gramática de género é implícita em chinês, mas há muitos adjetivos chineses que têm uma tendência de género explícito (Fu Chao, 2018). A seguir, definimos os adjetivos chineses com propriedade de género e tomamos como exemplo alguns adjetivos que serão usados na nossa experiência.

(1) Adjetivos masculinos de limite, indicando que o adjetivo tem alta probabilidade de coincidir com o substantivo com traço masculino. A colocação no substantivo de propriedade masculino é significativamente maior do que no substantivo de propriedade feminino, como se pode observar na Tabela 11 abaixo (Fu Chao, 2018).

Por exemplo, em português, a palavra "bonito" pode modificar homens e mulheres, sendo que basta trocar o afixo "-o" por "-a", para que a palavra passe de "masculino" para "feminino". Em chinês, a situação é totalmente diferente: a palavra para "bonito"/"bonita" modifica-se para expressar diferentes géneros em chinês, p. ex., "mei li de" significa "bonita" e é normalmente usada para descrever meninas/mulheres, mas transforma-se noutra adjetivo ("shuai qi de") se se referir a

meninos/homens. Uma expressão como "uma menina gao da de (alto)" parece estranha e ilógica, sendo que o adjetivo deveria ser "gao tiao de" ("alta").

TABELA 2.11 - Comparação do mesmo adjetivo português no caso do género masculino / feminino em chinês

Adjetivos portugueses	Adjetivos chineses no caso masculino/Carácter	Adjetivos chineses no caso feminino/Carácter
bonito	shuai qi de/帅气的	mei li de/美丽的
alto	gao da de/高大的	gao tiao de/高挑的
educado	wen wen er ya de/温文尔雅的	zhi shu da li de/知书达理的

(2) Adjetivos masculinos relativos, indicando que o adjetivo tem probabilidade de coincidir com o substantivo de propriedade masculino ou feminino. O número de combinações com substantivos de propriedade masculinos é mais de duas vezes superior ao número de combinações com substantivos de propriedade femininos (Fu Chao, 2018). Veja-se a Tabela 12:

TABELA 2.12 - Adjetivos chineses com média tendência do género masculino

Português	Chinês	Carácter
esperto	tian zi cong ying de	天资聪颖的
puro	qing xiu de	清秀的
gordo	fei pang de	肥胖的

(3) Adjetivos femininos de limite, indicando que o adjetivo tem alta probabilidade de coincidir com o substantivo de propriedade feminino. A colocação no substantivo de propriedade feminino é

significativamente maior do que no substantivo de propriedade masculino. A Tabela 13 fornece alguns exemplos:

TABELA 2.13 - Adjetivos chineses com alta tendência do gênero feminino

Português	Chinês	Carácter
bonita	mei li de	美丽的
alta	gao tiao de	高挑的
educada	zhi shu da li	知书达理的

(4) Adjetivos femininos relativos, indicando que o adjetivo tem probabilidade de coincidir com o substantivo de propriedade feminino ou masculino, sendo que o número de combinações com substantivos de propriedade femininos é mais do dobro do que o número de combinações com substantivos de propriedade masculinos. Atente-se na Tabela 14:

TABELA 2.14 - Adjetivos chineses com média tendência do gênero feminino

Português	Chinês	Carácter
esperta	bing xue cong ming de	冰雪聪明的
pura	chun jie de	纯洁的
gorda	feng man de	丰满的

(5) Adjetivos neutros (*cf.* Tabela 15) indicam que os adjetivos têm probabilidade de coincidir com o substantivo de propriedade masculino ou feminino, não havendo diferença significativa na distribuição da colocação nos dois, ou seja, esses adjetivos podem descrever homens e mulheres, sem que haja mudança de gênero. Por exemplo, as frases "Ela gosta desse jogador nu li de (esforçado)" e "Ela gosta desse jogadora nu li de (esforçada)" são frases corretas e que fazem

sentido.

TABELA 2.15 - Adjetivos chineses sem mudança no caso do género masculino / feminino

Português	Chinês	Carácter
esforçado/a	nu li de	努力的
honesto/a	cheng shi de	诚实的
distraído/a	fen xin de	分心的

Em relação ao adjetivo que modifica entidades inanimadas, este não apresenta qualquer diferença de género em chinês.

III. A aquisição de uma língua segunda (L2)

O presente capítulo divide-se em duas secções: uma referente às descrições teóricas quanto à aquisição de uma L2, outra sobre as descrições do papel e da importância do género gramatical na aquisição da L2.

3.1 Aquisição da linguagem

Segundo Taveira (2014), "o termo aquisição é utilizado para designar o processamento das estruturas de uma língua em fases precoces do desenvolvimento humano, que ocorre em contextos naturais e de forma espontânea, quase "automática". Já a noção de aprendizagem se refere ao processo de assimilação de uma língua em fases tardias e está, tipicamente, circunscrita a um contexto formal" (Taveira, 2014: 22).

É certo que vários fatores influenciam a aquisição de uma L2, tal como a idade de início de aquisição, a quantidade e o tipo de input, o nível de proficiência na L2, a influência interlinguística, entre outros. No entanto, no que toca aos aprendentes adultos de L2, em oposição à aquisição da L1, a aquisição da L2 está relacionada com o efeito do conhecimento linguístico prévio, em particular, a influência da L1 ou de outras L2 (Ellis, 1985).

3.1.1 A definição de Língua Segunda

Uma L2 é qualquer língua aprendida após a primeira língua (L1) ou língua materna (LM). Refere-se genericamente a qualquer língua estrangeira, mesmo as que aprendemos por meio de educação formal em sala de aula.

Geralmente, a L1 é um símbolo de identidade pessoal, pelo que o nível geral de proficiência tende a ser superior ao da L2, contudo há exceções. Há uma diferença entre a aprendizagem da L2 circunscrita ao contexto formal da sala de aula, por um lado, e a aquisição da L2 em contexto naturalístico, isto é, através da imersão no meio ambiente dessa língua, por outro lado. No primeiro caso, a língua é o objeto de estudo na sala de aula; no segundo caso, é um meio de comunicação imprescindível na socialização do falante e é nestes casos que a L2 se pode tornar mais dominante

que a L1 (por exemplo, nos casos de filhos de emigrantes, *cfcf.* Flores, 2016).

Nesta linha de argumentação, o estatuto político da língua não materna é que define a sua classificação como LE ou L2. A língua é considerada L2 se tiver um estatuto sociopolítico no país em que vive o falante, sendo, por exemplo, uma das suas línguas oficiais (Leiria, 2004). Em outras palavras, a definição de segunda língua está relacionada com o contexto na qual ela é aprendida. São exemplos de oportunidades para aprender uma segunda língua os programas de intercâmbio e a imigração. Por exemplo a língua portuguesa seria LE para falantes que aprendem português na china, mas é L2 precoce para filhos de emigrantes chineses em Portugal.

3.1.2 O fenómeno da transferência linguística

O estudo da transferência linguística é uma parte importante no estudo da aquisição de uma L2. A influência da língua materna (LM) / língua primeira (L1) sempre foi um fator destacado na aquisição de uma segunda língua (Ellis, R., 2008). Atualmente, o escopo da investigação sobre transferência linguística tem aumentado, passando a abarcar não apenas estudos sobre o incontestável papel da língua materna na aquisição da L2, como também sobre a influência de outras línguas já adquiridas por um falante na aprendizagem de uma língua não materna. Estes casos, são normalmente investigados na área de estudo de terceiras línguas (L3) (Rothman et al, 2019; Vinnitskaya et al, 2003).

Nesta secção, são apresentados o fenómeno da transferência linguística entre diferentes línguas e a aquisição da L2 em contextos diferentes.

3.1.2.1 Definição

O conceito de "transferência" não foi proposto pela primeira vez no campo da aquisição de L2, mas foi um conceito importante na psicologia da aprendizagem (*Learning Psychology*). Ellis (1965) define "transferência" como uma hipótese de que "a aprendizagem da tarefa A vai influenciar o da tarefa B" e considera a transferência linguística "o conceito mais importante na teoria e prática educacional". Segundo James (1980), ao substituir "respetivamente a tarefa A e a tarefa B na definição acima pela LM/L1 e pela L2", obtém-se a denominada transferência linguística. Por outras

palavras, a transferência linguística é a teoria da psicologia na aquisição de L2.

Existem vários modelos que procuram explicar os processos de transferência interlinguística. Na próxima secção, apresentaremos o Modelo da Transferência Completa e do Acesso Completo de Schwartz e Sprouse (1996).

3.1.2.2 A Hipótese da Transferência Completa e do Acesso Completo

A Hipótese da Transferência Completa e do Acesso Completo (*Full Transfer and Full Access*, FT&FA), proposta por Schwartz e Sprouse (1996), está direccionada à aquisição não guiada de uma L2 por adultos. O modelo FT&FA consiste, essencialmente, em dois princípios básicos, nomeadamente a descrição do estágio inicial de aquisição de L2 e o desenvolvimento sucessivo da interlíngua.

Em relação ao estágio inicial, o modelo FT&FA aponta que o sistema linguístico na fase inicial de aquisição de L2 é estabelecido por completo com base no sistema linguístico da L1, denominado Transferência Completa (Schwartz & Sprouse, 1996: 41).

No processo da aquisição de L2, os aprendentes vão usar todo o seu conhecimento, incluindo o conhecimento da LM, para desenvolver a sua própria interlíngua. Segundo Schwartz e Sprouse (1996), quando falham em recorrer à gramática da L1, ou seja, quando a gramática da L2 é incompatível com a da L1, os aprendentes têm de aceder à Gramática Universal (GU), isto é, o Acesso Completo, que denota o acesso irrestrito aos princípios e parâmetros da GU.

3.1.2.3 Manifestação da transferência

O estudo tradicional sobre a transferência linguística considera que os erros no processo de aprendizagem são a manifestação da transferência negativa da LM para a língua-alvo (LA). Como tal, os investigadores tendem a dividir a manifestação da transferência linguística em transferência positiva e transferência negativa.

3.1.2.3.1 Transferência Positiva

Contemple-se, a título de exemplo, que: a semelhança de léxico entre a LM e a L2 pode reduzir o tempo necessário para o desenvolvimento da capacidade de leitura; a semelhança entre os sistemas fonológicos torna o reconhecimento fonético mais fácil; a semelhança entre os sistemas de escrita faz com que aprendentes tenham mais facilidade para ler e escrever na LA; a semelhança da estrutura sintática pode promover uma aquisição mais célere da gramática. Em suma, estes factos podem acelerar não só a aquisição da pronúncia e da gramática, como também o desenvolvimento da compreensão escrita do aprendente, quando as semelhanças entre as línguas se dão ao nível fonético e sintático, respetivamente (Odlin, 1989: 36).

Atente-se nas seguintes frases, que seriam de fácil compreensão para aprendentes chineses de português L2:

(3) Eu sou o António e sou um estudante.

(4) Reforma e Abertura é a nossa política.

A razão para isto deve-se ao facto de que as frases acima exprimem o mesmo significado em chinês e português e têm a mesma ordem de palavras. Em muitas situações, esta manifestação da transferência positiva da LM é evidente. Quando há um grande número de palavras cognatas entre duas línguas (como o português e o espanhol), a transferência positiva será mais evidente na aquisição do léxico por parte dos aprendentes. Importa notar que a transferência positiva não significa que não haja erros causados por transferência negativa no processo de aquisição de L2, mas resulta numa redução de erros e no aceleração do processo de aquisição.

No caso de uma segunda língua, sabe-se que a influência interlinguística também tem um papel importante na aquisição e processamento linguístico. Dependendo das características das línguas em contacto, há áreas em que a influência é mais evidente, por exemplo a morfologia nominal e, mais especificamente, a área de género gramatical.

O chinês é diferente do português porque não tem uma propriedade gramatical de género explícita, ou seja, não existem palavras femininas e masculinas a não ser que sejam associadas ao género biológico.

Em termos de substantivos, o género biológico em português é mais saliente e por vezes, óbvio: Por exemplo, para substantivos que terminam na vogal átona –o (a vogal temática), ao mudar -o para

-a, a palavra passa de "masculino" para "feminino". Tal como "menino – menina", "amigo-amiga", "filho-filha", etc. Em chinês, a palavra "hai zi" significa "menino/menina"; é uma palavra que não marca gênero, pode representar "criança menino" ou "criança feminina", sendo necessário adicionar-se "nü" ou "nan" para indicar o gênero, por exemplo "nü hai zi" - "menina" e "nan hai zi" - "menino", "nü peng you" - "amiga" e "nan peng you" - "amigo".(Farris, 1988). Em chinês, normalmente, utilizase a partícula que identifica o gênero nos substantivos semelhantes a "nü" ou "nan" para distinguir o gênero biológico, tal como "ci" e "xiong", "mu" e "gong". Por exemplo, "ci shi" - "leoa" e "xiong shi" - "leão", "mu hu" - "tigresa" e "gong hu" - "tigre", etc.

Em termos de adjetivos, os adjetivos em português mantêm o gênero do nome que modificam. A gramática de gênero é oculta em chinês, mas existe. Muitos adjetivos chineses têm uma tendência de gênero (Fu Chao, 2018). Por exemplo, a frase pei-qian-huo, literalmente, uma "mercadoria para compensar dinheiro", referindo-se a uma filha que desperdiçou despesas porque se ia casar, levando um dote com ela. Faz-se uso desta frase para referir as mulheres que adquirem secretamente o traço semântico < feminina>.(Farris, 1988). Outro exemplo é a palavra "linda"/"lindo", que se modifica para expressar diferentes gêneros em chinês: "mei li de" significa "linda" e é normalmente usado para descrever meninas/mulheres. Este se transforma-se ainda em outro adjetivo: "shuai qi de" no caso de se referir a meninos/homens. Podemos classificar essa categoria de palavras como "animado/com mudança de gênero".

Mas nem todos os adjetivos têm essa característica. Por exemplo, a palavra "shan liang de" significa "bondosa", podendo descrever quer mulher quer homem, sem mudança no processo do uso. Podemos classificar essa categoria de palavras como "animado / sem mudança de gênero". Em relação ao adjetivo que modifica entidades inanimadas, este não apresenta diferença nenhuma de gênero em chinês. Podemos classificar essa categoria de palavras como "inanimadas".

Uma vez que existe esta diferença entre a língua portuguesa e chinesa quanto à existência de marcação de gênero gramatical, é interessante verificar se os estudantes chineses que estudam em Portugal mostram influência interlinguística neste domínio e quais as consequências para o processamento de frases.

3.1.2.3.2 Transferência Negativa

A transferência negativa refere-se ao fenómeno de desvios produzidos quando a gramática da L2 não corresponde à gramática da LM, o que afeta a aquisição da L2. A manifestação da transferência negativa é principalmente representada como uma divergência das normas, tratando-se de um fenómeno relativamente fácil de se identificar (Odlin, 1989). Muitos estudos experimentais mostram que a transferência negativa é um fenómeno mais comum no processo de aquisição de uma L2, quando há divergência entre as gramáticas da L1 e da L2 e é, em geral, igualada à noção de “erros de produção” (Odlin, 1989).

Para os aprendentes de português L2, cuja LM/L1 é chinês, a aquisição do género gramatical é, sem dúvida, mais difícil, pois em chinês não existem artigos, nem sufixos, nem um mecanismo de concordância nominal. Como tal, afigura-se necessário verificar se há algum fenómeno de transferência linguística entre as duas línguas no processamento do género gramatical.

3.1.3 Aquisição de L2 em contexto de estudo no exterior

Uma ideia amplamente aceite na investigação é a de que os alunos que passam por períodos de estudo no exterior voltam para casa tendo melhorado evidentemente as suas competências linguísticas. Na realidade, essas experiências de estudo são consideradas um dos meios mais eficazes de se tornar proficiente numa L2 (Serrano, 2010). Johnson (1989) sugere, de forma semelhante, que o contexto natural é o melhor para a aquisição da linguagem. No contexto específico formal, como uma sala de aula, o conhecimento adquirido pelos falantes é menor do que no contexto natural. Isto deve-se, principalmente, ao contacto mais limitado com a língua-alvo, mas também aos métodos de ensino e à sequência de conteúdos lecionados, que não equivale à sequência natural de aquisição das propriedades linguísticas dessa língua.

3.1.3.1 Aquisição do género gramatical de L2 em contexto de estudo no exterior

Já sabemos que o fenómeno de transferência linguística referido acima é um fator importante na aquisição do género gramatical, mas as propriedades intralinguísticas também são relevantes. De

acordo com Isabelli (2010), um aspeto que influencia a aquisição de concordância de género em L2 são as categorias dos adjetivos. Essas categorias consistem nos adjetivos atributivos e nos adjetivos predicativos. Os adjetivos atributivos estão localizados no sintagma nominal, apresentando marcas de concordância nas línguas com flexão, e os adjetivos predicativos estão ligados ao substantivo pelas cópulas “ser” ou “estar” (Isabelli, 2010: 290). No caso dos adjetivos predicativos, não apresentam concordância com o substantivo em todas as línguas (por exemplo, em alemão os adjetivos predicativos não têm marcas de concordância). Além das características intralinguísticas, os fatores de variabilidade individual e o contacto com a língua também influenciam a aquisição. Dewaele e Regan (2001) sugerem que a quantidade de instrução formal tem menos efeito na atribuição e concordância de género, do que a frequência da comunicação quotidiana na L2, fora da sala de aula. A L2 deve ser utilizada ativamente em situações de comunicação espontânea com falantes nativos para que a correta concordância de género seja adquirida (Dewaele, 2001: 292).

Para explorar a aquisição de género em contextos diferentes, Isabelli (2010) conduziu um estudo, recorrendo a uma tarefa escrita de juízo de gramaticalidade, realizada tanto em contexto de estudo no estrangeiro, como no país. Os participantes são aprendentes de espanhol L2, cuja LM é o inglês, e foram selecionados a partir dos contextos de aquisição mencionados acima. Pode dizer-se que se trata de uma propriedade de estudo problemática para os aprendentes de L2, pois não existe concordância de género no conhecimento prévio dos alunos, pelo facto de o inglês não apresentar concordância em género (Isabelli, 2010). Este dado faz com que a sua aquisição por partes desses alunos possa ser irregular e difícil.

Os resultados mostram que não existem diferenças entre os dois contextos de aprendizagem e que o contacto linguístico no exterior tem uma influência mínima na taxa de aquisição. Quanto à influência dos tipos diferentes de adjetivos, o estudo conclui que a precisão de concordância de género para adjetivos atributivos não é maior do que a de adjetivos predicativos. No entanto, como os participantes são alunos que estudaram numa escola espanhola apenas por um semestre, o estudo tem certas limitações, pelo que a questão dos fatores que influenciam a aquisição do género gramatical ainda merece ser discutida e investigada.

3.2 O papel do gênero gramatical na aquisição de L2

O gênero gramatical pode não apenas refletir a informação semântica, como também influenciar a informação semântica. Muitos estudos exploraram a relação entre gênero gramatical e cognição, e os resultados mostram que a influência do gênero gramatical no processamento da linguagem é extensa e multifacetada (Bates & MacWhinney, 1989). Um aspecto chave da aprendizagem de uma língua está em determinar a importância de diferentes pistas morfossintáticas e semânticas no entendimento e interpretação de frases. O gênero gramatical não influencia apenas a classificação e a percepção dos objetos pelas pessoas, gerando diferentes resultados cognitivos, como também o seu processo cognitivo, nomeadamente a velocidade de processamento cognitivo. Além disso, o gênero gramatical desempenha um papel muito importante na aprendizagem e na memória da L2. Uma pesquisa interlinguística recente mostrou que essas diferenças linguísticas afetam a forma como os falantes nativos de diferentes línguas conceitualizam o mundo. Estudos mostram que os aprendizes de L2 tendem, por exemplo, a confiar mais nas pistas que têm alta confiabilidade e validade em sua L1, do que os nativos de L1, que se amparam também em outros recursos (Liu, Bates, & Li, 1992). Foram encontradas diferenças em domínios como representações de tempo e espaço, percepção de cor e sabor e classificação de objetos e substâncias, conforme refletido numa variedade de tarefas linguísticas e não linguísticas, envolvendo percepção, memorização e classificação (Bassetti, 2007).

3.2 A influência do gênero gramatical na classificação do objeto

Bassetti (2007) conduziu uma experiência em que se atribuiu uma voz masculina ou feminina (pronunciada por homem/mulher) a imagens de objetos e pediu a crianças bilingues de italiano e alemão para escolherem a voz adequada para cada objeto dependendo das suas preferências. Além disso, o estudo não fornecia informações de gênero gramaticais sobre os objetos. Todos os objetos que eram gramaticalmente masculinos/femininos em italiano, eram, respetivamente, femininos/masculinos em alemão, e vice-versa.

Os tempos de reação também foram gravados para analisar. Os resultados mostram que os falantes bilingues realizaram as tarefas mais lentamente do que os monolingues. A razão pode residir

no facto de que o género gramatical existe tanto no italiano quanto no alemão, e o género gramatical no alemão inclui três tipos (masculino, feminino e neutro). Isto leva a que haja uma interferência de géneros gramaticais nas duas línguas, o que explica a dificuldade de as crianças bilingues classificarem objetos de acordo com um determinado género gramatical.

Jijia *et al.* (2005) conduziram um estudo sobre género gramatical em chinês. Foi solicitado a um grupo de crianças chinesas do ensino básico que pontuasse os adjetivos dados numa escala de pontuação de 1 a 10, no qual 1 representa os adjetivos com tendência para género feminino, 7 representam os adjetivos com tendência para género masculino e 4 representam o neutro.

O resultado demonstrou que, embora o chinês não possua género gramatical, as crianças demonstram uma tendência para a codificação de género na sua L1.

Podemos retirar destes estudos que, no processo de aquisição de uma segunda língua com género gramatical explícita como o português, o género gramatical da L2 tem a possibilidade de influenciar a classificação e o processamento dos objetos pelos aprendentes chineses.

3.3 A influência do género gramatical na perceção do objeto

O género gramatical não influencia apenas a classificação dos objetos pelas pessoas. Simultaneamente, influencia a perceção das propriedades dos objetos, levando as pessoas a priorizar o processamento das suas diferentes características. Konishi (1993) pediu a falantes nativos de espanhol e de alemão para avaliar 54 substantivos de objetos não animados, em função de três dimensões: avaliação, como "belo-feio" e "boa-má"; potência, como "forte-fraca" e "grande-pequeno" e, por fim, atividade, como "rápido-lento" e "mole-duro". Verificou-se que os participantes mostraram uma tendência para avaliar os objetos com base no género gramatical da sua língua materna. Estes avaliaram substantivos masculinos como mais poderosos, mais fortes e com uma caracterização máscula e substantivos femininos foram avaliados como mais frágeis, mais flexíveis e com uma caracterização feminina.

A partir da discussão acima, pode ver-se que o género gramatical não influencia apenas a semântica dos substantivos, mas também a perceção das características das entidades por eles denotadas.

3.4 A influência do gênero gramatical no processamento cognitivo

Muitos estudos mostram que o gênero gramatical não influencia apenas a caracterização conceitual de objetos, como também a velocidade de processamento cognitivo dos mesmos. Em certas condições, o gênero gramatical pode promover o processamento cognitivo, no entanto, em outras condições, o processamento cognitivo também é passível de ser inibido. Com base nisto, os investigadores propõem o "efeito de concordância do gênero gramatical" e o "efeito de interferência do gênero gramatical" (Cubelli *et al.*, 2011; Paolieri *et al.*, 2011)

A promoção do gênero gramatical para o processamento cognitivo, proposto pelos investigadores, é o "efeito de concordância de gênero gramatical", que implica que, em casos de concordância do gênero gramatical, se possa completar tarefas mais rapidamente do que em casos de não concordância. Cubelli *et al.* (2011) recrutaram participantes ingleses, italianos e espanhóis e pediram-lhes que identificassem se os pares de fotos pertenciam à mesma categorização. O resultado mostrou que o gênero gramatical influenciou a reação de classificação em italiano e espanhol. Além disso, independentemente de pertencerem à mesma categoria ou a categorias diferentes, em casos de concordância de gênero gramatical, a reação foi sempre mais rápida do que em casos de não concordância. Lemhofer *et al.* (2003) também provaram esta hipótese, pedindo que os seus participantes bilingues descrevessem uma imagem através de substantivos ou locuções nominais na L2. Quando havia concordância de gênero gramatical entre a L2 e a L1, o tempo de resposta era menor do que quando não havia concordância, sendo que a taxa de erro também era mais baixa.

Apesar da ideia de que "o gênero gramatical pode promover o processamento cognitivo" continuar a receber suporte empírico, alguns investigadores estavam em desacordo sobre isso. Os seus estudos mostraram que o gênero gramatical tem uma influência inibitória no processamento cognitivo, ou seja, um "efeito de interferência do gênero gramatical". O efeito de interferência do gênero gramatical significa que, quando dois sintagmas nominais ou frases têm o mesmo gênero gramatical, estes interferem na execução de tarefas como a classificação de linguagem e a identificação semântica, o que faz com que o tempo de reação seja mais longo do que quando não há concordância, e a taxa de erro também seja mais alta. Os estudos da produção de substantivos simples confirmaram este fenómeno (*cf.* Cubelli *et al.*, 2005; Paolieri *et al.*, 2011). Nesta

experiência/Neste estudo, foi solicitado aos participantes que nomeassem os alvos das imagens, fornecendo substantivos simples. Os autores selecionaram dois conjuntos de fotos: 16 itens experimentais e 16 itens distratores. Um total de 96 palavras também foram selecionadas (64 palavras experimentais e 32 palavras distratores), com substantivos femininos terminados em -a e os substantivos masculinos terminando em -o. Em cada condição, dois tipos de palavras aparecem simultaneamente. Os resultados mostram que quando havia concordância de gênero entre palavras experimentais e distratores, as respostas (800 ms) foram mais lentas do que as de em pares não concordantes (783 ms).

3.5 A influência do gênero gramatical na aprendizagem de L2

Boroditsky, Schmidt e Phillips (2002) facultaram a participantes bilíngues de alemão-inglês e espanhol-inglês uma série de pares de “nomes de objetos-nomes de personagens” (“pêssego-Pedro”) na fase de aprendizagem. Os materiais experimentais foram apresentados em inglês, sendo que o gênero gramatical dos nomes facultados é exatamente o oposto em alemão e em espanhol. Na etapa de teste, foi pedido aos participantes que se lembrassem dos nomes dos objetos que correspondem aos nomes de personagens de diferentes sexos. Observou-se que tanto os falantes alemães como os falantes espanhóis mostraram uma taxa de precisão mais alta quando havia concordância de gênero entre o nome do objeto e o da personagem. Por exemplo, o resultado dos participantes alemães na memorização do par “pêssego-Pedro” (nome masculino) é melhor do que do par “pêssego-Patricia” (nome feminino). Este resultado revela que o gênero gramatical da L1 pode influenciar a aprendizagem e a memória de longa duração⁴ da L2.

Arnon e Ramscar (2012) revelam que falantes adultos ingleses têm melhor desempenho na aprendizagem simultânea do gênero gramatical de artigos e substantivos do que na sua aprendizagem separada. Isto indica que a ordem de aprendizagem do gênero gramatical da L2 também vai influenciar a aprendizagem e a memória dos falantes.

⁴ A memória de longa duração é responsável por armazenar todo o conhecimento de uma pessoa. O tempo de acesso para recuperação é muito grande. Cf. “Os Tipos de Memória”, in *Memorização*, <https://memorizacao.info/os-tipos-de-memoria.html> [consultado em 15-03-2021].

IV. O estudo

Primeiramente, declara-se que todos os participantes do presente estudo deram o seu consentimento informado (ver anexos 1 e 2), antes da participação formal no teste experimental. O projeto obedece aos requisitos éticos exigidos e foi aprovado pela Comissão Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho em 19 de fevereiro de 2021 com a referência CEICSH 026/2021 (ver anexo 1)

4.1 Objetivos de investigação

Tradicionalmente, a maioria dos estudos recorre à "*hipótese do período crítico*" para descrever a influência da idade do início de aquisição da língua segunda (L2), particularmente, na área de processamento da sintaxe (Dowens *et al.*, 2011). No entanto, há agora evidências crescentes da importância de outros fatores, como a quantidade e tipo de *input*, o nível de proficiência de L2, influência interlinguística, e fatores individuais, tal como aptidão para a aprendizagem de línguas estrangeiras, atitudes, estratégias de aprendizagem empregues, etc.

De modo geral, os aprendentes de português que estudam apenas na China não comunicam muito com o professor. Se a aquisição ocorre apenas em contexto formal como a sala de aula, o aluno possui exposição muito limitada à L2. Pelo contrário, a aquisição da L2 dos aprendentes em Portugal é realizada num contexto natural. Uma das diferenças essenciais entre os dois tipos de aquisição é a diferença do tipo e da quantidade de *input*. Estes alunos têm uma proficiência de L2 mais elevada do que os aprendentes que não estiveram em país lusófono. Por agora, o contexto natural é o melhor para a aquisição da linguagem. Johnson (1989) indicou que no contexto específico formal como uma sala de aula, o conhecimento adquirido por alunos é menor do que o no contexto natural. Depois de comparar os dois, o conhecimento aprendido por alunos em ambiente de ensino é normalmente limitado e os professores muitas vezes não são falantes nativos da L2.

Para além disso, no caso de uma segunda língua, sabe-se que a influência interlinguística também tem um papel importante na aquisição e processamento linguístico. Dependendo das características das línguas em contacto, há áreas em que a influência é mais evidente, por exemplo a

morfologia nominal e, mais especificamente, a área de género gramatical. No caso dos falantes chineses, isso é ainda mais evidente, se adquirirem uma L2 com género gramatical mais marcado. É este o fenómeno que pretendemos entender.

Portanto, neste trabalho pretendemos estudar a influência interlinguística na aquisição de género gramatical para investigar se as duas línguas do aprendente interagem, nomeadamente se o processamento do género gramatical em português é determinado pela ausência de género gramatical em chinês e uma tendência particular para marcar o género biológico, como discutido na secção 3.1.2.3. Se verificarmos influência do chinês no português, pretendemos explorar a importância dos fatores extralinguísticos, como "proficiência", "*input*" e "contexto" de aquisição da língua portuguesa, a fim de correlacioná-los com os fatores linguísticos estudados.

4.2 Metodologia

Aplicou-se aos participantes do grupo experimental, dois tipos de testes, um de preenchimento de lacunas do tipo *cloze* com objeto de avaliação de proficiência da L2 dos participantes, e uma tarefa psicolinguística de leitura auto-monitorizada (Jegerski, 2014).

A leitura auto-monitorizada (*self-paced Reading - SPR*) refere-se a um método de pesquisa em psicolinguística através do qual se obtêm dados cronométricos (tempos de resposta) na leitura de frases, que são apresentadas divididas em segmentos isolados. Este tipo de teste permite determinar o tempo de leitura de cada um dos participantes em cada um dos segmentos da frase, havendo segmentos críticos (segmentos em análise) e não críticos (restantes segmentos da frase). Com base nesses tempos de leitura, é possível avaliar se houve ou não diferença nos custos de tempo de leitura dos segmentos críticos. A diferença entre os tempos de leitura pode ser interpretada como maior custo de leitura e conseqüentemente, maior dificuldade em processar aquele segmento. Uma vez que os participantes precisam de mais tempo para processar o segmento crítico (aquele investigado) pode-se associar esse custo/dificuldade a uma determinada propriedade linguística subjacente ao segmento alvo (*cf.* Carpenter & Woolley, 1982). Na secção 4.4 será apresentada, com mais detalhe, a tarefa de leitura auto-monitorizada usada no presente estudo.

4.2.1 Participantes

Esta investigação contou com a participação de 60 informantes que foram distribuídos por três grupos distintos. Os grupos experimentais subdividiram-se em Grupo 1 e Grupo 2, os quais incluíram um total de 40 falantes de chinês L1:

- O Grupo 1 incluiu 20 informantes: Os estudantes estão a frequentar a universidade em Portugal e vivem há pelo menos dois anos em Portugal.
- O Grupo 2 incluiu 20 informantes: Os alunos têm apenas aprendizagem formal da língua portuguesa na China e nunca estiveram num país lusófono.
- Como grupo de controlo, foi incluído um terceiro grupo de falantes nativos de português.

Os participantes foram recrutados na Universidade do Minho, através de pedidos de participação lançados nas redes sociais e através de contactos pessoais.

Antes de realizarem o teste de leitura auto-monitorizada, os participantes preencheram um inquérito individual e fizeram um teste de proficiência linguística em PE (ver anexo 2).

Esta etapa teve como finalidade verificar se as condições pessoais do participante correspondiam aos requisitos do estudo. Os critérios para recrutamento dos participantes foram os seguintes:

- (1) A língua materna dos participantes teve de ser PE (Grupo 3) ou CM (Grupos 1 e 2);
- (2) Os participantes são adultos e estudantes universitários;
- (3) Os participantes chineses são aprendentes de português L2 que residem em Portugal ou na China. Para além disso, deveria mostrar proficiência distinta em PE entre si.

4.2.2 Grupos experimentais

Os 40 participantes chineses encontram-se divididos em dois grupos. O Grupo 1 tem 20 falantes adultos, 5 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com média de idades de 24,8 anos (DP^s: 2,67). Frequentam a universidade em Portugal e vivem há pelo menos 2 anos em Portugal.

^s Desvio Padrão (SD)

O Grupo 2 tem 20 falantes adultos, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com média de idades de 21,5 anos (DP: 1,43). Frequentam a licenciatura de língua portuguesa na China há aproximadamente três anos e nunca estiveram num país lusófono.

4.2.3 Grupo de controlo

O grupo de controlo é composto por 20 falantes nativos de PE, 8 homens e 12 mulheres, com uma média de idades de 29,4 anos (DP: 9,27). Todos os participantes são estudantes universitários e frequentam cursos de mestrado de Braga, Coimbra, Lisboa etc.

4.2.4 Procedimento

Tal como já foi referido anteriormente, o procedimento deste estudo dividiu-se em três fases, em duas plataformas distintas: um *Cloze test* na plataforma *Cognition*⁶; e um questionário e um teste de leitura auto-monitorizada na plataforma *PClbex Farm*.

Fase I: os participantes tanto chineses como portugueses entram na primeira tarefa, que é um texto com lacunas na plataforma *Cognition*, ao qual acedem pelo *link* enviado por *email*. Os participantes deviam completar as lacunas com adjetivos adequados para avaliar a sua proficiência de português e os conhecimentos de género gramatical.

Fase II: começaram a realização da segunda tarefa da experiência, leram e deram seu consentimento informado, depois preencheram um questionário biográfico e linguístico na plataforma *PClbex Farm*.

Fase III: a experiência final corresponde à realização da última tarefa, o teste de leitura auto-monitorizada na plataforma *PClbex Farm*. O objetivo deste teste é avaliar o processamento de género gramatical em frases.

⁶ Peirce, J. W., Gray, J. R., Simpson, S., MacAskill, M. R., Höchenberger, R., Sogo, H., Kastman, E., Lindeløv, J. (2019). PsychoPy2: experiments in behavior made easy. *Behavior Research Methods*. 10.3758/s13428-018-01193-y

⁷ Zehr, J., & Schwarz, F. (2018). PennController for Internet Based Experiments (IBEX). <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832>

4.3 Teste de proficiência linguística em PE

O teste de proficiência linguística em PE (ver anexo 2) é construído com base na plataforma *Cognition*. O *cloze test* testa os falantes nas competências de compreensão da leitura e do género gramatical, e tem como finalidade a classificação da proficiência linguística em PE dos participantes chineses de acordo com o seu conhecimento do género gramatical.

O teste é uma história fictícia em PE que inclui um total de 18 palavras de teste, as quais correspondem aos três tipos diferentes de adjetivo em chinês. Temos assim 3 condições:

duas condições com contexto animado:

1. animado/com marcação de género em chinês
2. animado/sem marcação de género em chinês

uma condição com contexto inanimado:

3. inanimado/sem marcação de género em chinês

Cada condição inclui 6 adjetivos, distribuídos no teste aleatoriamente. Os participantes leram o texto com algumas palavras em falta, e deveriam preencher as lacunas com os adjetivos apropriados.

4.4 Teste de leitura auto-monitorizada

O teste de leitura-auto-monitorizada inclui um total de 204 itens: 12 de treino, 60 itens estímulos e 132 itens de distratores (45 de originais e 87 de repetição). Todos os itens, excepto os de treino, são distribuídos de forma aleatória em 6 listas (A, B, C, D, E, F); cada lista consiste em 10 itens de estímulos e 22 distratores. Todas as condições e frases podem ser encontradas no anexo 2.

Os distratores foram classificados nas seguintes condições:

DISTSIM: as frases fazem sentido.

DISTNÃO: as frases não fazem sentido.

As frases experimentais foram classificadas nas seguintes condições:

ANIMIGFEM⁸: com adjetivos femininos animados/com correspondente marcação de género em chinês.

⁸ "IG" significa que as condições se assemelham no parâmetro Género às condições em chinês, e "IG" nas condições INA indica que os adjetivos aplicados na condição ANIMIG e INAIG são iguais.

ANIMIGMASC: com adjetivos masculinos animados/com correspondente marcação de género em chinês.

ANIMDIFFEM: com adjetivos femininos animados/sem marcação de género em chinês.

ANIMDIFMASC: com adjetivos masculinos animados/sem marcação de género em chinês.

INAIGFEM: com adjetivos femininos inanimados/sem marcação de género em chinês.

INAIGMASC: com adjetivos masculinos inanimados/sem marcação de género em chinês.

A fim de evitar efeitos de habituação, os participantes foram atribuídos pelas 6 listas de A-F, aleatoriamente. Numa experiência de leitura auto-monitorizada, cada participante é instruído a ler as frases palavra a palavra/segmento a segmento. O participante é responsável por apertar a tecla ESPAÇO, a seu ritmo, para que cada palavra / segmento apareça no ecrã, um a um, até que possa ler toda a frase. Não é possível, neste paradigma de estimulação, retornar à palavra ou segmento anterior. A leitura é sempre para frente. Através deste tipo de estimulação é possível obter os tempos de leitura ⁹ de cada segmento da frase. O objetivo principal é obter os tempos de leitura e reação e poder compará-los.

Após a leitura de cada frase completa, os participantes responderam a uma pergunta de compreensão do tipo «A frase faz sentido?», podendo responder SIM (FAZ SENTIDO) ou NÃO (NÃO FAZ SENTIDO), que aparece de uma só vez para aferir a atenção com que liam os itens. O objetivo principal da *pergunta de compreensão* é garantir o entendimento da frase lida. Assim, pode-se eliminar participantes que não tenham interpretado corretamente um item. Além disso, a *pergunta de compreensão* tem a função de engajar os participantes e manter a atenção e foco executivo.

Antes de começar a experiência, fizeram um treino para se familiarizar com a tarefa. Para responder SIM, prima a tecla C e, para responder NÃO, prima a tecla M do teclado, além disso, nunca foram informados de que haveria itens distratores no teste.

⁹ No presente trabalho, sempre que se falar em tempo de leitura, este deverá entendido como tempo de leitura dos segmentos críticos.

4.5 Questões e hipóteses

Com base em observações teóricas, pretende-se responder neste estudo às seguintes 4 questões de investigação:

Questão 1. Como é o tempo de leitura do grupo de estudo, em comparação com o grupo do controlo? Os aprendentes mostram maior dificuldade (demoram mais) a processar o género gramatical em PL2 em adjetivos que não marcam o género em chinês?

Questão 2. Os participantes chineses de PL2 mostram diferenças no processamento dos adjetivos que se referem a entidades animadas e inanimadas? E mostram diferenças entre o processamento do masculino vs. do feminino?

Questão 3. Qual é o impacto da proficiência em PL2 dos participantes chineses? Qual é a diferença do tempo do processamento dos segmentos críticos nas frases da experiência entre os dois grupos dos participantes chineses?

Em seguida, comparando os dados dos participantes divididos em três grupos distintos, testaram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1. Há transferência linguística da L1 de chinês para português L2.

Se sim, (1) os participantes mostrarão maior dificuldade (custarão mais tempo) a processar o género gramatical em português (L2) em adjetivos que não marcam o género em chinês ou, (2) se demonstrarão facilidade (são mais rápidos) a processar adjetivos que em ambas as línguas marcam a diferença de género (animados/com marcação de género em chinês). Além disso, o número de acertos à pergunta de compreensão deve ser mais ilustrativos.

Se não há efeitos da influência da L1, os tempos de leitura não foram influenciados pelos fatores linguísticos estudados.

- Se verificarmos influência do chinês no português, pretendemos explorar a importância dos fatores extralinguísticos, como "proficiência" e "contexto" de aquisição da língua portuguesa, a fim de correlacioná-los com os fatores linguísticos estudados.

Hipótese 2. Há um fenómeno que adjetivos com género diferente influenciarão o processamento do género gramatical.

Se sim, haverá uma diferença significativa do tempo do processamento dos adjetivos masculinos e femininos.

Se não, quase não haverá uma diferença do tempo entre os ambos.

Hipótese 3. Há um influência de proficiência em PE no processamento do género gramatical, por exemplo, espera-se que o processamento do género gramatical melhore na medida em que aumenta o nível de proficiência linguística dos aprendentes chineses.

Isto é, a experiência de imersão tem efeitos positivos no processamento do género gramatical. Se sim, revelar-se-á uma redução do tempo do processamento do Grupo 1 comparado ao do Grupo 2 ou um aumento do tempo do Grupo 2 comparado ao do Grupo 1.

Se não, não manifestará uma diferença do tempo entre os ambos.

V. Resultados

O presente capítulo divide-se em duas partes, uma de análise dos resultados do teste experimental de leitura auto-monitorizada, apresentados por condição, outra de verificação do efeito da proficiência sob os tempos de leitura dos segmentos críticos através de um teste de correlação.

5.1 Análise dos dados

A análise estatística dos resultados obtidos em um determinado estudo é uma ferramenta importantíssima na validação desses dados, assim como para a adequada extrapolação dos resultados obtidos para a população estudada (Normando *et al.*, 2010). Antes de escolhermos quais são os testes estatísticos adequados para analisar os dados do estudo, devemos determinar o método correto. É necessário verificar a normalidade de distribuição dos dados, em outra palavra, verificar se os dados são adequados para testes paramétricos ou não paramétricos.

No presente estudo, os testes estatísticos foram efetuados no SPSS, versão 25.

5.1.1 Resultados do teste de proficiência em PE

Em primeiro lugar, apresenta-se os resultados gerais por grupos.

A tabela a seguir (5.1) mostra os resultados do teste de proficiência de PE, divididos por grupos.

TABELA 5.1 - Resultados do *Cloze test*, apresentados por percentagens de acerto dos três grupos.

Grupo	Taxa de acerto (Média)/%	DP/%
Grupo 1(G1)	81,67	11,70
Grupo 2(G2)	66,39	14,02
Grupo Controlo(GC)	88,89	7,43

Os dados mostram que o Grupo 1 (falantes L1 chinês/intermediários e avançados L2 português) apresenta uma média de 81,67% de acerto, com um desvio padrão (DP) de 11,70. A taxa geral de acerto do segundo grupo (falantes L1 chinês/elementares L2 português) é de 66,39%. Neste grupo, a taxa de acerto da maioria dos participantes não ultrapassou os 65%, com um DP de 14,02. Isto mostra que os participantes do G2 têm um nível de proficiência bastante baixo em PE. O G1, por sua vez, está entre os níveis intermédio e avançado. Relativamente ao GC (falantes L1 português), os participantes manifestaram um alto nível de proficiência linguísticas de PE como seria expectável (Média: 88.89%, DP: 7,43). Como não se verificou distribuição normal das variáveis dos três grupos de participantes (ver resultados dos testes estatísticos em anexo 3), para verificar se há diferenças estatísticas significativas entre os grupos, aplicou-se um teste não-paramétrico, isto é, Teste Kruskal-Wallis para Múltiplas amostras independentes conforme tabela 5.2.

TABELA 5.2 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis de taxas de acerto dos três grupos

N	60
Chi-Square (χ^2)	20,417
Grau de liberdade	2
Significância (p)	<0,001

Os resultados (ver tabela 5.2) mostram que há diferenças significativas entre os três grupos: $X^2=20,417$, $p < ,001$. Para verificar diferenças estatísticas inter-grupos, aplicou-se o Teste de *Mann-Whitney com a Correção de Bonferroni* (ver Tabela 5.3).

TABELA 5.3 - A Comparação dos Resultados do Mann-Whitney¹⁰ de percentagem de acerto dos três grupos

	G1-G2	G2-GC	G1-GC
Sig. (p)	0,005	***	0,117

* $p < 0,017$ ** $p < 0,01$ *** $p < 0,001$

Os resultados mostram que há diferenças significativas entre G2-GC e G2-G1, por terem ambos os valores de $p < 0,001$. Quanto a G1-GC não apresenta uma diferença estatística, com $p = ,117 > ,017$. Pode-se concluir que há diferenças significativas ao nível de proficiência de PE dos participantes chineses, pelo menos, deste teste de cloze-test.

5.1.2 Apresentação dos resultados da experiência auto-monitorizada por condição

Recorda-se que os participantes deste estudo foram divididos em três grupos e que o teste experimental serviu para testar o tempo do processamento dos segmentos críticos sob seis condições. Por conseguinte, segue na próxima página a tabela (5.4) que fornece uma visão geral dos

¹⁰ Liu, H. (2015). Comparing W Comparing Welch's ANOVA, a Kruskal-W A, a Kruskal-Wallis test and tr allis test and traditional additional ANOVA in case of Heterogeneity of Variance. Virginia Commonwealth University, Graduate School at VCU Scholars Compass

resultados nas seis condições testadas. É de notar que, para efeitos de análise, somente os resultados cujas médias de tempo de leitura individuais não menos que um terço da mediana global dos participantes foram considerados, bem como não mais que três vezes da mediana global dos participantes, o que significa que os dados que se afastaram muito da média foram excluídos.

TABELA 5.4 - Distribuição geral dos resultados do teste experimental

Condições	Grupo					
			G1	G2	GC	TOTAL
ANIMDIF	FEM	TL(Média)	986,89	1309,52	595,96	917,68
		<i>DP</i>	<i>409,08</i>	<i>679,46</i>	<i>229,27</i>	<i>547,26</i>
	MASC	TL(Média)	1051,72	1632,55	550,13	993,35
		<i>DP</i>	<i>498,60</i>	<i>806,584</i>	<i>223,71</i>	<i>696,85</i>
	Total	TL(Média)	1018,06	1465,98	572,55	955,15
		<i>DP</i>	<i>450,97</i>	<i>755,49</i>	<i>226,40</i>	<i>625,47</i>
ANIMIG	FEM	TL(Média)	856,76	1279,67	509,71	828,59
		<i>DP</i>	<i>433,89</i>	<i>649,20</i>	<i>189,45</i>	<i>537,67</i>
	MASC	TL(Média)	860,86	1066,77	615,73	806,84
		<i>DP</i>	<i>351,96</i>	<i>517,3</i>	<i>310,44</i>	<i>429,70</i>
	Total	TL(Média)	858,81	1173,22	564,98	817,51
		<i>DP</i>	<i>391,58</i>	<i>591,80</i>	<i>263,74</i>	<i>484,63</i>
INAIG	FEM	TL(Média)	1078,08	1732,78	550,87	1050,88
		<i>DP</i>	<i>463,819</i>	<i>929,31</i>	<i>251,45</i>	<i>776,29</i>
	MASC	TL(Média)	873,46	1480,85	529,28	930,27
		<i>DP</i>	<i>358,424</i>	<i>1013,77</i>	<i>272,27</i>	<i>751,11</i>
	Total	TL(Média)	973,76	1603,00	540,32	990,28
		<i>DP</i>	<i>422,10</i>	<i>974,54</i>	<i>260,54</i>	<i>764,26</i>
TOTAL	FEM	TL(Média)	968,44	1442,66	552,50	975,93
		<i>DP</i>	<i>439,56</i>	<i>784,44</i>	<i>226,01</i>	<i>616,83</i>
	MASC	TL(Média)	924,60	1399,59	566,69	908,78
		<i>DP</i>	<i>409,33</i>	<i>840,61</i>	<i>271,99</i>	<i>641,53</i>
	Total	TL(Média)	946,66	1421,13	559,70	939,46
		<i>DP</i>	<i>424,05</i>	<i>811,15</i>	<i>250,04</i>	<i>630,71</i>

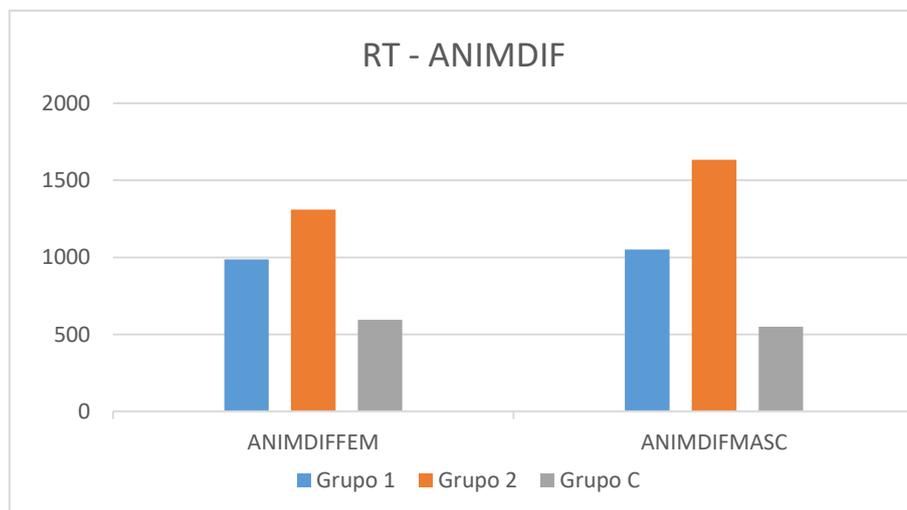
5.1.3 Análise dos dados por condição

Nesta secção, a análise dos dados por condição é feita contrastando os diferentes resultados produzidos dos diversos grupos na cada condição. A análise mais detalhada será feita posteriormente.

Condição ANIMDIFFEM/MASC

O gráfico 5.1 apresenta o tempo médio do processamento com diferentes géneros na condição ANIMDIF, correspondente aos três grupos.

Gráfico 5.1 Resultados relativos aos tempos médios na condição ANIMDIF



Para avaliar se as diferenças entre os grupos são estatisticamente significativas, efetuou-se um teste *Kruskal-Wallis* porque não se verificou distribuição normal entre os três grupos em comparação (pode-se ver os resultados dos testes de normalidade em anexo 3). Este revela que existe uma diferença muito significativa entre os três grupos no processamento na condição ANIMDIFFEM ($\chi^2(2) = 37,050$, $p < ,001$) e que uma diferença muito significativa na condição ANIMDIFMASC ($\chi^2(2) = 37,050$, $p < ,001$), conforme tabelas seguintes.

TABELA 5.5 - Resultados do teste de *Kruskal-Wallis* na condição ANIMDIFFEM

Chi-Square (χ^2)	37,050
gl	2
Sig.	,000

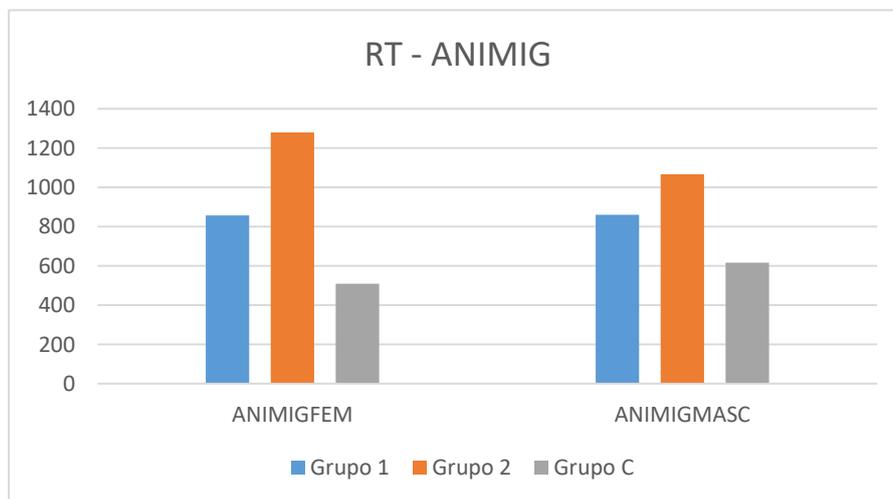
TABELA 5.6 - Resultados do teste de *Kruskal-Wallis* na condição ANIMDIFMASC

Chi-Square (χ^2)	46,630
gl	2
Sig.	,000

Condição ANIMIGFEM/MASC

O gráfico 5.2 apresenta o tempo médio do processamento com diferentes gêneros na condição ANIMIG, correspondente aos três grupos.

Gráfico 5.2 Resultados relativos aos tempos médios na condição ANIMIG



Os resultados do teste *Kruskal-Wallis* mostraram que existe uma diferença significativa entre os três grupos no processamento na condição ANIMIGFEM ($\chi^2(2) = 40,956$, $p < ,001$) e que uma diferença significativa na condição ANIMIGMASC ($\chi^2(2) = 22,712$, $p < ,001$), conforme tabelas seguintes.

TABELA 5.7 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis na condição ANIMIGFEM

Chi-Square (χ^2)	40,956
gl	2
Sig.	,000

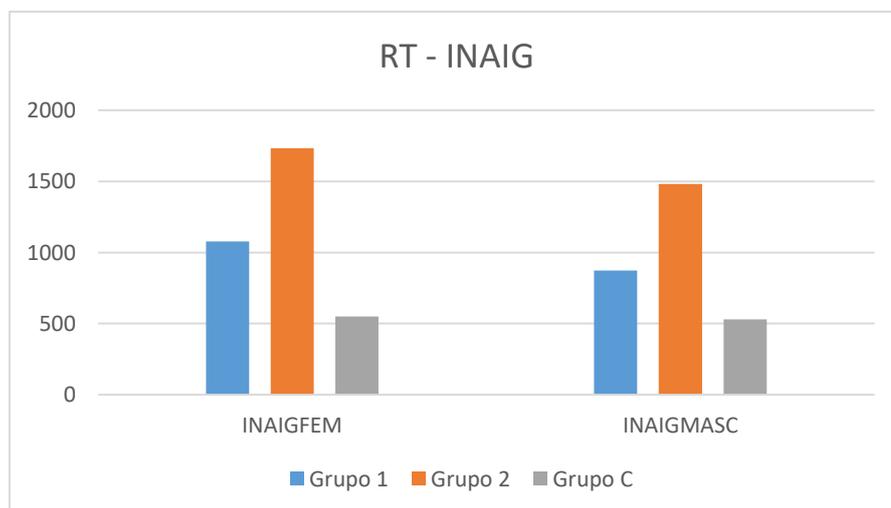
TABELA 5.8 - Resultados do teste de *Kruskal-Wallis* na condição ANIMIGMASC

Chi-Square (χ^2)	22,712
gl	2
Sig.	,000

Condição INAIGFEM/MASC

O gráfico 5.3 apresenta os tempos médios do processamento com diferentes gêneros na condição INAIG, correspondente aos três grupos.

Gráfico 5.3 Resultados relativos aos tempos médios na condição INAIG



O teste de Kruskal-Walli, com os seus resultados mostrados na Tabela 5.9 e 5.10, indicou diferenças significativas no processamento na condição INAIGFEM ($\chi^2(2) = 43,643$, $p < ,001$) e condição INAIGMASC ($\chi^2(2) = 30,215$, $p < ,001$) entre os três grupos.

TABELA 5.9 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis na condição INAIGFEM

Chi-Square (χ^2)	43,643
gl	2
Sig.	,000

TABELA 5.10 - Resultados do teste de Kruskal-Wallis na condição INAIGMASC

Chi-Square (χ^2)	30,215
gl	2
Sig.	,000

5.2 Correlação entre Tempos e Proficiência

Antes da análise dos dados da experiência de leitura auto-monitorizada para correlacionar as questões de investigação, é muito importante verificar o efeito da proficiência sob os tempos de leitura dos segmentos críticos através de um teste de correlação.

Visto que a análise exploratória de dados mostra que as variáveis 'Proficiência' e 'TL'¹¹ não seguem uma distribuição normal bivariada, para verificar a correlação entre o processamento do género gramatical e o nível de proficiência linguística de PE, aplicou-se um teste de associação não paramétrico, o Teste de Coeficiente de Correlação de Pearson. Foi utilizado para aferir se existe uma correlação entre a distribuição dos tempos médios de leitura nos segmentos críticos das todas condições e o nível de proficiência linguística dos falantes PL2 avaliado através do teste de cloze-test.

Em primeiro lugar, aplicou-se a correlação com todos os aprendentes chineses e mais adiante correu-se o mesmo teste da correlação por grupo.

¹¹ Tempo de leitura

TABELA 5.11 - Teste estatístico sobre correlação entre Tempos e Proficiência dos aprendentes chineses

Aprendentes chineses	Proficiência	TL(Média)
Proficiência	1	-,560**
TL(Média)	-,560**	1

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Como mostrado na tabela 5.4, o resultado de Correlação ilustra que, de facto, há uma associação muito significativa entre os tempos médios de leitura individuais de todas as condições pelos aprendentes chineses e o seu nível de proficiência ($r = -,560$; $p < ,001$). O coeficiente de correlação de Pearson menor que 0 indica que à medida que o nível da proficiência linguística individual aumenta, a velocidade de leitura diminui, nomeadamente os menores tempos médios de leitura nos segmentos críticos de todas as frases, vice-versa, à medida que o nível da proficiência linguística individual diminui, o outro aumentará. Como tal, os dois são inversamente relacionados¹².

¹² Quando o valor de alguma variável é alto, o valor da outra variável é baixo. Quanto mais próximo você estiver de -1, mais clara será a covariação extrema. Se o coeficiente é igual a -1, nos referimos a uma correlação negativa perfeita. "Correlação de Pearson: de que trata esse coeficiente?", in <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/correlacao-de-pearson/> [consultado em 10-12-2021].

TABELA 5.12 - Teste estatístico sobre correlação entre Tempos e Proficiência dos dois grupos de estudo

Grupo 1 (falantes L1 chinês/intermediários e avançados L2 português)	Proficiência	TL(Média)
Proficiência	1	-,602**
TL(Média)	-,602**	1
Sig. (p)	,005	

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Grupo 2 (falantes L1 chinês/elementares L2 português)	Proficiência	TL(Média)
Proficiência	1	-,530*
TL(Média)	-,530*	1
Sig. (p)	,016	

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Além disso, este teste de correlação entre tempos de leitura e proficiência dos aprendentes também foi conduzido separadamente nos dois grupos de estudo.

Pode-se observar na tabela 5.12 que os dados mostram que o G1 apresenta um coeficiente de correlação de Pearson $r = -,602$; $p = ,005$; O grupo de estudo 2 apresenta um coeficiente de correlação de Pearson $r = -,530$; $p = ,016$.

Os resultados evidenciam que não há apenas uma divergência estatisticamente significativa, existe uma correlação muito distinta entre tempos de leitura e proficiência dos aprendentes, quer no grupo 1, quer no 2. Pode-se notar que os coeficientes de Pearson estão negativos, portanto, são inversamente relacionados.

VI. Discussão

O presente capítulo divide-se em duas partes, uma de análise dos resultados do teste experimental de leitura auto-monitorizada, apresentados por grupo, outra de discussão dos resultados à base dos dados analisados, para que correspondam às questões de investigação apresentadas na secção anterior.

6.1 Análise das questões de investigação

Para efeitos de análise, foram excluídos os dados individuais que se afastaram muito da média, seguindo o seguinte cálculo: as médias que são $>$ que a mediana dividida por 3 e $<$ que a mediana vezes 3.

As análises estão organizadas de acordo com as questões mencionadas na secção 4.2. Sendo assim, em primeiro lugar, apresenta-se os resultados dos aprendentes chineses e dos falantes nativos. A seguir, compara-se o desempenho do tratamento experimental entre si.

Q 1. Como é o tempo de leitura do grupo de estudo, em comparação com o grupo do controlo? Os aprendentes mostram maior dificuldade (demoram mais) a processar o género gramatical em PL2 em adjetivos que não marcam o género em chinês?

Antes de mais, a tabela 5.4 apresenta os tempos médios de leitura em cada uma das condições do estudo. Os dados apresentados correspondem à média dos tempos de leitura dos participantes chineses e dos portugueses nos segmentos críticos.

TABELA 6.1 - Média de Tempo de Leitura do segmento crítico no teste de SPR

O grupo de estudo(CHINESES)

CONDIÇÃO	RT(MS)	DP 237,49
ANIMDIFFEM	1360.05	
ANIMDIFMASC	1541.86	
ANIMIGFEM	1100.29	
ANIMIGMASC	1036.02	
INAIGFEM	1632.54	
INAIGMASC	1252.30	
<i>Média</i>	1320.509073	

O grupo de controlo (NATIVOS)

CONDIÇÃO	RT(MS)	DP 40,10
ANIMDIFFEM	595,96	
ANIMDIFMASC	550,13	
ANIMIGFEM	509,71	
ANIMIGMASC	615,73	
INAIGFEM	550,87	
INAIGMASC	529,28	
<i>Média</i>	558,61	

Nota: RT=reading time; MS=milissegundo

Os dados mostram que o grupo de estudo apresenta uma média de 1320,50ms de RT, com um desvio padrão (DP) de 237,49. Quanto aos dados do grupo de controlo, tal como esperado, os participantes custaram menos, com uma média de 558,61ms de RT, com um desvio padrão (DP) de 40,10. Nesta análise preliminar, pode-se verificar que, em média, os participantes nativos leram mais depressa os segmentos críticos.

De forma de apresentar a relação de comparação mais claramente em relação aos tempos de leitura entre condições, organizamos os dados nos gráficos, tal como apresentado no gráfico 6.1 e 6.2.

Gráfico 6.1 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições dos participantes chineses.

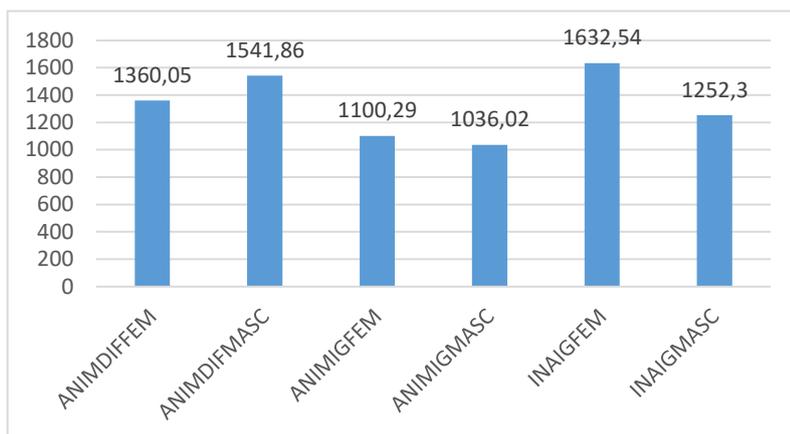
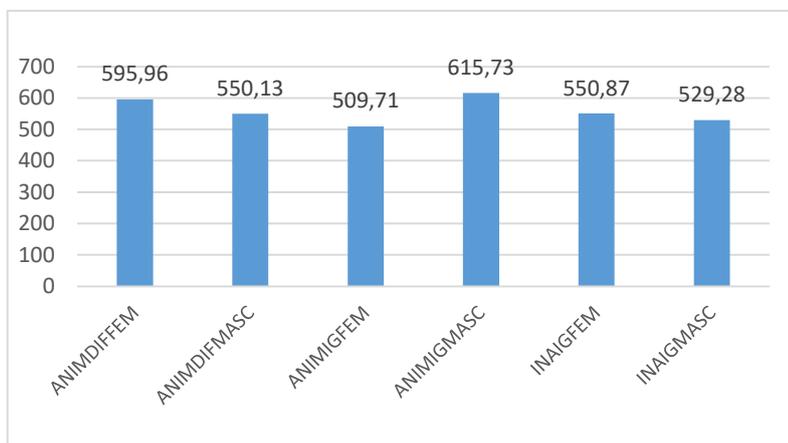


Gráfico 6.2 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições dos participantes portugueses



É de notar que a comparação dos dados do grupo chinês mostra um fenómeno: para os adjetivos animados, há uma pequena diferença dos tempos médios de processamento entre os adjetivos femininos/masculinos (dentro de 100ms); para os adjetivos inanimados, há uma maior diferença, pois o processamento dos adjetivos masculinos é muito mais rápido do que dos femininos. Na análise posterior, pretendemos verificar se existe estatisticamente diferença entre eles.

Uma vez que os resultados do *teste de Kolmogorov-Smirnov* de uma amostra mostra que a variável 'RT' não segue uma distribuição normal (ver anexo 3), pois, para verificar se haveria diferenças estatísticas significativas entre os tempos de leitura do grupo do estudo e do controlo, aplicou-se um *teste Mann-Whitney* para amostra independente conforme tabela 6.2.

TABELA 6.2 - Resultado do teste de *Mann-Whitney* dos tempos de leitura nos dois grupos.

Condição	GE	GC	U
	(n = 40) <i>Média (DP)</i> (ms)	(n = 20) <i>Média (DP)</i> (ms)	
ANIMDIFFEM	1360,05 (666,70)	595,96 (229,27)	263,500***
ANIMDIFMASC	1541,86 (793,24)	550,13 (223,71)	147,500***
ANIMIGFEM	1100,29 (573,02)	509,71 (189,45)	313,000***
ANIMIGMASC	1036,02 (457,86)	615,73 (310,44)	605,000***
INAIGFEM	1632,54 (891,26)	550,87 (251,45)	180,000***
INAIGMASC	1252,30 (704,52)	529,28 (272,27)	253,000***

***p < 0,001 gl=grau de liberdade DP=desvio padrão

Antes de tudo, na predição do estudo, esperava-se que os participantes chineses custassem mais tempo a processar o género gramatical em PL2 em adjetivos que não marcam o género em chinês, nomeadamente a condição INAIGFEM/INAIGMASC. Vice-versa, custassem menos a processar o género gramatical em PL2 em adjetivos que marcam o género em chinês, nomeadamente a condição ANIMIGFEM/ANIMIGMASC. Além disso, relativamente a condição ANIMDIFFEM/ANIMDIFMASC, os adjetivos chineses não podem ser garantidos absolutamente de precisão, quando traduzidos para o português, devido à sua complexidade, e os adjetivos usados nesta condição não são iguais aos das outras condições, como tal, conquanto pertença condições animadas com adjetivos que não marcam género em chinês. Esperamos que os resultados desta condição estejam dentro da faixa das duas outras de dados, ou seja, uns valores intermédios.

Quanto à questão 1, verifica-se na Tabela 6.2 que, como se esperava, há diferenças significativas no processamento entre todas as condições e grupos em comparação, ou seja, o desempenho dos aprendentes de PL2 em relação ao parâmetro de género é diferente daquele dos falantes nativos PE. Observa-se que os tempos de leitura do grupo de estudo são maiores do que os do grupo de controlo, a comparação dos valores do desvio padrão (237,49 vs 40,10) também indica que a amostra dos aprendentes PL2 é muito menos estável do que os dados do grupo do controlo.

Para além disso, ainda confirmamos preliminarmente que a condição INAIGFEM (que não tem distinção de género em chinês) é mais custosa e a de ANIMIGMASC (que tem distinção de género natural em chinês) é menos custosa no processamento dos segmentos críticos para falantes de chinês LM; os tempos de leitura da condição ANIMDIF(FEM/MASC) situam-se no meio dos outros dois, como exatamente esperamos. Sendo assim, os aprendentes chineses mostram maior dificuldade (demoram mais) a processar o género gramatical em PL2 em adjetivos que não marcam o género em chinês. Conforme a Tabela 6.2 e o gráfico 6.1.

De facto, os participantes chineses mostram diferenças óbvias no processamento dos adjetivos que se referem à entidades animadas e inanimadas e possivelmente até nos adjetivos com género diferente. Como tal, a comparação entre as condições será realizada mais detalhadamente nas análises das questões de investigação posteriores.

De seguida, analisam-se os resultados das condições dos participantes chineses de uma forma detalhada, de acordo com a seguinte questão:

Q 2. Os participantes chineses de PL2 mostram diferenças no processamento dos adjetivos que se referem à entidades animadas e inanimadas? E mostram diferenças entre o processamento do masculino vs. do feminino?

Em primeiro lugar, já obtivemos algumas informações claramente de acordo com as análises na parte de Q1. Por motivo de uma análise mais detalhada, decidiu-se analisar o desempenho dos 40 participantes dos dois grupos experimentais em conjunto. Entretanto, foram analisados os dados de estímulos das seis condições aplicadas.

Na distribuição das variáveis dos testes realizados a todos os 40 informantes chineses, não há

normalidade nas variáveis (Ver os resultados de testes exploratórios no anexo 3). Portanto, antes de descrever os resultados por condição, apresenta-se o resultado do *teste Friedman* levado a cabo para avaliar se existem diferenças estatísticas entre as condições relativas à distribuição das respostas, nomeadamente quanto aos tempos de leitura.

TABELA 6.3 - Resultados do *teste de Friedman* (χ^2) dos dados de tempos de leitura das seis

condições	
N	53
Chi-Square (χ^2)	226,012
Grau de liberdade	5
Significância (p)	<0,001

Como mostrado na tabela 6.3, os resultados do *teste de Friedman* indicam que há diferenças significativas no processamento das seis condições entre os participantes chineses.

Em primeiro lugar, foi feita a comparação entre diferentes condições dos adjetivos com mesmo género, para verificar a diferença entre condições animadas e inanimadas.

Para comparar as condições duas a duas, recorreremos a *testes de Wilcoxon*, a fim de confirmar estatisticamente a condição com mais dificuldade no processamento do género gramatical e a ordem de dificuldade. Por este motivo, devido ao número de testes realizado e o valor de significância convencional ($p = 0,05$) foi dividido por 6, resultando num novo valor de significância de 0,008.

TABELA 6.4 Resultados dos *testes de Wilcoxon*

ANIMIGFEM - ANIMDIFFEM	-6,325 (p = ,008)
	<
ANIMIGFEM - INAIGFEM	-6,334***
	<
INAIGFEM - ANIMDIFFEM	-6,129***
	>
ANIMIGMASC - ANIMDIFMASC	-6,334***
	<
ANIMIGMASC - INAIGMASC	-6,281***
	<
INAIGMASC - ANIMDIFMASC	-5,816***
	<
INAIGFEM - ANIMDIFMASC	>

* $p < 0,008$ *** $p < 0,001$

Nota: Para melhor observação, mostrando a comparação de graus de dificuldades, por exemplo, no caso de "INAIGFEM>ANIMDIFFEM" indica o primeiro tem uma maior dificuldade no processamento dos adjetivos.

De acordo com as informações apresentadas na Tabela 6.4, se observa que: (1) há diferenças ligeiramente ($p = 0,008$) na condição de ANIMIGFEM-ANIMDIFFEM, verificando-se que o processamento de ANIMIGFEM é mais fácil do que o de ANIMDIFFEM; (2) há diferenças significativas ($p < 0,001$) na condição de ANIMIGFEM - INAIGFEM, verificando-se que o processamento de ANIMIGFEM é mais fácil do que o de INAIGFEM; (3) há diferenças significativas ($p < 0,001$) na condição de INAIGFEM - ANIMDIFFEM, verificando-se que o processamento de INAIGFEM é mais difícil do que o de ANIMDIFFEM; (4) há diferenças significativas ($p < 0,001$) na condição de ANIMIGMASC - ANIMDIFMASC, verificando-se que o processamento de ANIMIGMASC é mais fácil do que o de ANIMDIFMASC; (5) há diferenças significativas ($p < 0,001$) na condição de ANIMIGMASC - INAIGMASC, verificando-se que o processamento de ANIMIGMASC é mais fácil do que o de INAIGMASC; (6) há diferenças significativas ($p < 0,001$) na condição de INAIGMASC - ANIMDIFMASC, verificando-se que o processamento de ANIMDIFMASC é mais difícil do que o de INAIGMASC.

Daqui resulta que (1) INAIGFEM é a condição que tem maior dificuldade no processamento

entre diferentes condições dos adjetivos com género feminino; (2) ANIMDIFMASC é a condição que tem maior dificuldade no processamento entre diferentes condições dos adjetivos com género masculino; (3) Ao comparar as duas condições, concluímos que a INAIGFEM é a mais difícil no processamento dos adjetivos, seguida por ANIMDIFMASC; (4) Por outro lado, as condições que têm adjetivos com marcação do género em chinês, ANIMIGFEM e ANIMIGMASC são mais fácil.

Em seguida, para verificar a hipótese relativa à influência do género dos adjetivos (feminino/masculino), aplicámos o *teste de Wilcoxon* entre diferentes géneros dos adjetivos nas mesmas condições, de forma a responder à questão de investigação. Aliás, devido ao número de testes realizado, o valor de significância convencional ($p = 0,05$) foi dividido por 3, resultando num novo valor de significância de 0,017.

TABELA 6.5 Resultados dos *testes de Wilcoxon*

ANIMIGFEM - ANIMIGMASC	-3,156 ($p = ,002$)
ANIMDIFFEM - ANIMDIFMASC	-6,326*** <
INAIGFEM - INAIGMASC	-6,334*** >

* $p < 0,017$ *** $p < 0,001$

Os resultados mostram que: (1) não há diferenças significativas ($Z = -3,156$; $p = 0,002 > 0,017$) na condição de ANIMIGFEM - ANIMIGMASC; (2) há diferenças significativas ($Z = -6,326$, $p < ,001$) na condição de ANIMDIFFEM - ANIMDIFMASC, verificando-se que o processamento de ANIMDIFFEM é mais fácil do que o de ANIMDIFMASC; (3) há diferenças significativas ($Z = -6,334$, $p < ,001$) na condição de INAIGFEM - INAIGMASC, verificando-se que o processamento de INAIGFEM é mais difícil do que o de INAIGMASC.

Relativamente à comparação entre as condições animadas e inanimadas, ao passo que apresenta diferença entre ANIMDIFFEM e ANIMDIFMASC, os itens estímulos aplicados são diferentes das outras condições, além disso, confirmamos ainda que em ANIMIGFEM/MASC não há diferença estatisticamente significativa, que pertence à mesma condição animada. Portanto, não podemos

confirmar que, neste caso, existe influência de género nas condições. Quanto às condições inanimadas cuja não marcam género em chinês, verifica-se que o processamento do masculino é muito mais rápido do feminino, ou seja, facilitando o processamento em português. A causa para este fenómeno será discutida na secção posterior.

Ademais, correram-se igualmente o teste no grupo do controlo para confirmar a diferença estatisticamente e ver se existe a mesma situação. Como mostrado na tabela a seguir.

TABELA 6.6 Resultados dos testes de Wilcoxon

ANIMIGFEM - ANIMIGMASC	-3,085 (p= ,002)
ANIMDIFFEM - ANIMDIFMASC	-5,434*** >
INAIGFEM - INAIGMASC	-0,551 (p= ,582)

* $p < 0,017$ *** $p < 0,001$

Pode-se observar facilmente que embora apresente diferença ($Z = -5,434$; $p < ,001$) na condição ANIMDIFFEM - ANIMDIFMASC, não há diferenças estatisticamente significativas ($Z = -3,085$; $p = ,002$) na condição de ANIMIGFEM - ANIMIGMASC, tal como o caso do grupo experimental. Para as condições inanimadas, não há diferenças significativas ($Z = -0,551$; $p = ,582$).

De seguida, analisam-se os efeitos de proficiência linguística de PL2, de acordo com a seguinte questão:

Q 3. Qual é o impacto da proficiência em PL2 dos participantes chineses? Qual é a diferença do tempo do processamento dos segmentos críticos nas frases da experiência entre os dois grupos dos aprendentes chineses?

Antes de tudo, começamos por analisar os resultados dos dois grupos (Grupo 1 e Grupo 2), comparando-os com os dos 20 falantes nativos (Grupo de Controlo). Portanto, nesta análise

juntamos os resultados dos três grupos em todas as condições. Como a análise exploratória de dados mostra que a variável 'tempos' não segue uma distribuição normal nos três grupos (ver resultado do *Teste de Normalidade* em anexo 3), aplicaram-se testes não paramétricos neste trabalho, isto é, testes de *Kruskal-Wallis*, para verificar se haveria diferenças estatísticas significativas entre os tempos de leitura dos grupos nas condições.

TABELA 6.7 Resultados dos testes de *Kruskal-Wallis* relativos aos tempos de leitura das seis condições nos três grupos

Condição	G1	G2	GC	χ^2 (gl)
	(n = 20)	(n = 20)	(n = 20)	
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	
	(ms)	(ms)	(ms)	
ANIMDIFFEM	986,89 (409,08)	1309,52 (679,46)	595,96 (229,27)	37,05 (2) ***
ANIMDIFMASC	1051,72 (498,60)	1632,55 (806,584)	550,13 (223,71)	46,63 (2) ***
ANIMIGFEM	856,76 (433,89)	1279,67 (649,20)	509,71 (189,45)	40,96 (2) ***
ANIMIGMASC	860,86 (351,96)	1066,77 (517,32)	615,73 (310,44)	22,71 (2) ***
INAIGFEM	1078,08 (463,819)	1732,78 (929,31)	550,87 (251,45)	43,64 (2) ***
INAIGMASC	873,46 (358,424)	1480,85 (1013,77)	529,28 (272,27)	30,22 (2) ***

$p < 0,05$ ** $p < 0,01$ *** $p < 0,001$ ms: milissegundo

Como se observa na tabela 6.7, os resultados mostram que há diferenças significativas entre os tempos de leitura e processamento em todas as condições entre os grupos em comparação.

Constatou-se que, tal como previsto, por apresentarem custos médios de processamento, os falantes nativos leem mais depressa os segmentos gramaticais.

Importa destacar que o grupo 1 tem um comportamento bastante diferente do grupo 2. Este grupo demonstra uma preferência pela condição INAIGMASC, no entanto, ainda custaram mais do que as condições animadas.

No entanto, ao passo que já sabemos a diferenças entre os grupos, não nos informa, através do teste de Kruskal-Wallis, a localização das diferenças encontradas. Aliás, de forma a explorar melhor o desempenho experimental dos participantes em relação ao efeito de proficiência de PL2, far-se-á uma análise a seguir comparando os resultados dos grupos G1 e G2. Segundo os resultados dos testes de normalidade Kolmogorov Smirnov, não apresentam distribuição normal no grupo 1 e no grupo 2, como tal, aplicaram se testes não paramétricos, nomeadamente o teste de Mann-Whitney.

TABELA 6.8 Resultados do teste de *Mann-Whitney* referente à comparação entre G1 e G2 nas seis condições

Condição	G1	G2	U
	(n = 20)	(n = 20)	
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	
	(ms)	(ms)	
ANIMDIFFEM	986,89 (409,08)	1309,52 (679,46)	334,000 (,098)
ANIMDIFMASC	1051,72 (498,60)	1632,55 (806,584)	203,500 (,002)
ANIMIGFEM	856,76 (433,89)	1279,67 (649,20)	264,000 (,010)
ANIMIGMASC	860,86 (351,96)	1066,77 (517,32)	332,000 (,118)
INAIGFEM	1078,08 (463,819)	1732,78 (929,31)	226,000 (,005)
INAIGMASC	873,46 (358,424)	1480,85 (1013,77)	310,500 (,050)

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$ *** $p < 0,001$ ms: milissegundo ns = não significativo

Após a aplicação deste teste de *Mann-Whitney*, surgiu-se os resultados como mostrados na tabela 6.8. A fim de apresentar a relação de comparação mais esclarecidamente em relação ao processamento das condições entre grupos, organizamos os dados da Tabela 6.8 de uma outra forma, tal como apresentado na Tabela 6.9.

TABELA 6.9 Resultados de comparação dos tempos médios de leitura do segmento crítico das condições entre grupos

Condição	G1	G2	U
ANIMDIFFEM	ns		334,000 (,098)
ANIMDIFMASC	< ***		203,500 (,002)
ANIMIGFEM	< ***		264,000 (,010)
ANIMIGMASC	ns		332,000 (,118)
INAIGFEM	< *		226,000 (,005)
INAIGMASC	< ***		310,500 (,050)

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$ *** $p < 0,001$ ms: milissegundo ns = não significativo

Nota: Para melhor observação, mostrando a comparação, deste modo, no caso de "G1<G2" indica os tempos de leitura no processamento do Grupo 1 inferiores ao Grupo 2.

O teste de *Mann-Whitney*, com os seus resultados mostrados na Tabela 6.9, indicou diferenças significativas entre o Grupo 1 (falantes L1 chinês/intermediários e avançados L2 português) e o Grupo 2 (falantes L1 chinês/elementares L2 português) no processamento das condições seguintes: ANIMDIFMASC (U = 203,500, $p = 0,002$); ANIMIGFEM (U = 264,000, $p = 0,010$); INAIGFEM (U = 226,000, $p = 0,005$). Verificou-se diferença marginalmente na condição de INAIGMASC (U = 310,500, $p = 0,050$). Contudo, no que diz respeito às condições de ANIMDIFFEM (U = 334,000, $p = 0,098$) e ANIMIGMASC (U = 332,000, $p = 0,118$) não há diferenças significativas no processamento. Não obstante disto, consideramos que existe uma melhoria estatisticamente significativa quer nas

condições animadas, quer nas inanimadas na medida em que aumenta o nível de proficiência linguística dos aprendentes chineses.

6.2 Discussão relativa às hipóteses

Em primeiro lugar, tenta-se discutir a hipótese 1: Há transferência linguística de chinês L1 para português L2.

A transferência linguística é geralmente manifestada como transferência positiva e transferência negativa. Segundo Odlin (1989: 36) quando as semelhanças entre as línguas se dão ao nível fonético e gramatical, respetivamente, estes factos podem acelerar não só a aquisição da pronúncia e da gramática, como também o desenvolvimento da compreensão escrita do aprendente; no que concerne à transferência negativa, é um fenómeno mais comum no processo de aquisição de uma L2, quando há divergência entre as gramáticas da L1 e da L2 e é, em geral, igualada à noção de “erros de produção” (ODLIN, 1989). Conforme Kuperberg e Jaeger (2016, p. 32) argumentam, o nível de previsão em que um falante da língua se desempenhará provavelmente será *“uma função de sua necessidade, que, por sua vez, pode depender dos objetivos dos falantes e suas estimativas da relativa confiabilidade no seu conhecimento linguístico prévio e dos processos bottom-up”* (morfossintáticos e semânticos).

A partir da discussão anterior, já sabemos que os alunos chineses demonstram uma tendência para a codificação de género, em função do estudo de Jijia *et al.* (2005). Ademais, o chinês difere do português, porque não tem uma propriedade gramatical de género explícita, ou seja, não existem palavras femininas e masculinas, mas há muitos adjetivos chineses que têm uma tendência de género quando são associadas ao género biológico. Pode-se dizer, portanto, que a gramática de género é implícita em chinês. (FU CHAO, 2018). Como tal, neste estudo pretendeu-se verificar se há algum fenómeno de transferência linguística entre as duas línguas no processamento do género gramatical.

Conforme a Tabela 6.2 e o Gráfico 6.1. Em primeiro lugar, pode-se observar que a condição de INAIGFEM foi a mais difícil com um tempo médio de 1632.54ms, seguida de ANIMDIFMASC com um tempo médio de 1541.86ms. Com estes resultados pode-se aventar que os participantes

chineses têm muita dificuldade em processar estas duas condições, nomeadamente, os adjetivos que não possuem o género mais marcado em chinês. As condições ANIMIGMAS e ANIMIGFEM obtiveram os melhores resultados com tempo médio de 1036.02ms e de 1100.29ms, respetivamente. Porque essas condições se assemelham no parâmetro Género às condições em chines, ou seja, o parâmetro de género obedece à gramática da língua chinesa. Vice-versa, as condições em que os falantes têm mais dificuldade a processar as frases são aquelas em que o parâmetro de género gramatical na L2 não corresponde à gramática da língua chinesa.

Organizamos separadamente os dados dos dois grupos chineses para observação mais esclarecida, como mostrados no Gráfico 6.3 e 6.4.

Gráfico 6.3 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições do Grupo 1

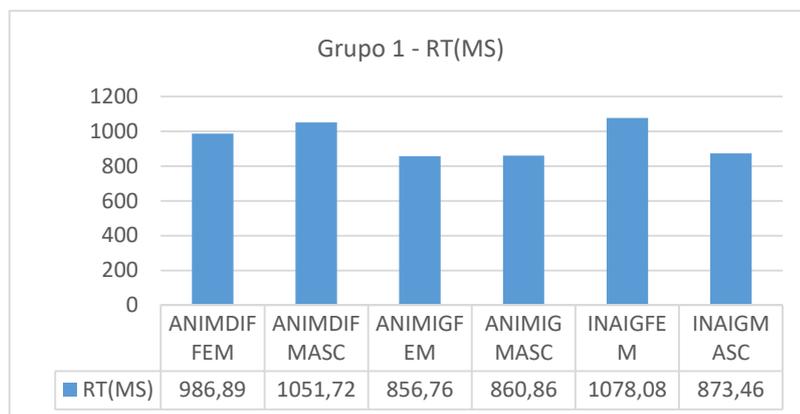
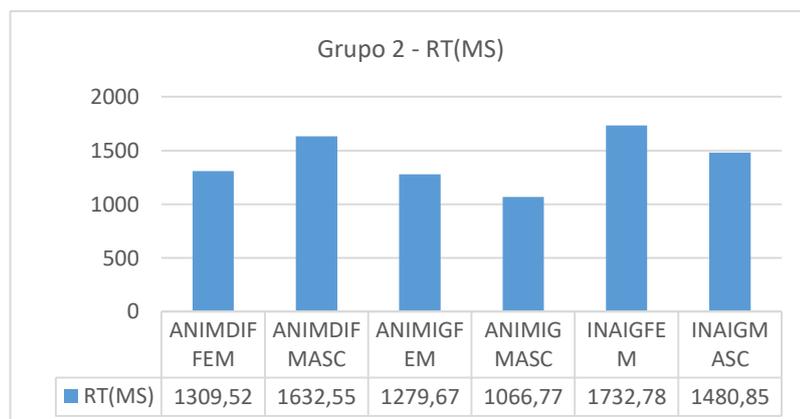


Gráfico 6.4 - Tempos médios de leitura do segmento crítico das condições do Grupo 2



Pode-se observar pelo gráfico 6.3, 6.4 e 6.5 que as tendências de processamento dos segmentos críticos entre os dois grupos são muito semelhantes. INAIGFEM é a condição mais difícil,

tanto no grupo 1 como no grupo 2, enquanto ANIMIGFEM/MASC são, respetivamente, as condições mais difíceis. Em outras palavras, os aprendentes demoraram muito mais nas condições inanimadas/não com marcação de género em chinês do que nas animadas/com marcação de género em chinês.

Esta conclusão coincide com os resultados de outros estudos nesta área. Segundo Chenjun *et al.* (2010), a tendência de codificação do género gramatical em chinês afeta estavelmente a aquisição do género gramatical do francês: A não concordância gramatical entre chinês e francês interfere no reconhecimento do género gramatical em francês L2 por falantes de chinês L1, mostrando transferência interlinguística.

Por conseguinte, podemos afirmar que neste trabalho também se observa a influência da L1 no desenvolvimento de PL2 dos aprendentes chineses, especificamente, uma influência positiva no aspeto do processamento de género gramatical quando associarem aos objetos animados, por sua vez, uma influência negativa quando associarem aos objetos inanimados. Assim, o argumento lógico apresentado em Kuperberg e Jaeger (2016) pode ser estendido para além do nível da usabilidade. O falante empenha-se em mecanismos preditivos, baseados na *natureza da informação*, ou seja, deve haver uma hierarquia de parâmetros e pesos que o falante usará para criar predições e a transferência parece guiar este processo.

Passando à hipótese 2: Há um fenómeno que adjetivos com género diferente influencia o processamento do género gramatical.

Com base nos dados estatísticos mencionados na secção anterior, ao passo que não podemos confirmar que existe influência de género nas condições animadas, confirma-se que, é evidente, nas condições inanimadas cuja não marcam género em chinês, o processamento do adjetivo masculino é muito mais rápido do que do feminino, nomeadamente, facilitando o processamento em português.

A fim de explorar a causa para essa diferença no processamento, uma investigação pós-experimento foi conduzida com alguns dos participantes. A questão usada é mostrada a seguir:

Questão: Ao seu ver, por que o processamento dos adjetivos masculinos da condição inanimada é mais fácil (menos custaram) do que o dos adjetivos femininos no processo da experiência?

Depois de recolher e organizar as respostas, concluindo que as opiniões estão divididas em dois aspetos a seguir:

1. A maioria dos participantes pensa que o fenómeno está relacionado aos hábitos quotidianos, como maneira de aprendizagem e preferência de expressão linguística no processo de aquisição de L2. Por exemplo, quando os aprendentes aprendem algum adjetivo, eles atentam, muitas vezes, apenas para a sua forma masculina para o identificar; quando procuram o significado de uma palavra que não entendem no dicionário, quase sempre recorrem à sua forma masculina e ignoram a forma feminina, o que leva a usar mais frequentemente palavras masculinas no processo de expressão linguística. Por sua vez, o uso de palavras femininas é normalmente transformar sufixo /o/ em /a/, tornando-se assim, palavras femininas. Como tal, desta forma, haverá diferenças na aquisição e no processamento do género gramatical.

2. Em outras respostas, explicando que essa diferença pode ser influenciada pelo pensamento feudal chinês, isto é, as preferências tradicionais por filhos homens estão profundamente enraizadas na Ásia, particularmente nas comunidades agrícolas. Por este motivo, na China, é ilegal identificar o sexo de feto por meios técnicos antes do nascimento, é completamente proibido, pois a consequência pode ser um aborto espontâneo, o que não favorece o desenvolvimento social. No entanto, ainda não há estudos que possam confirmar esta afirmação.

Na minha opinião, em relação à segunda explicação, prefiro considerar os hábitos de aprendizado como o principal motivo da diferença. Em suma, isso é apenas uma análise, ainda precisa estudos mais detalhados e mais profissionais para verificar essa hipótese.

Em seguida, discutiremos a hipótese 3: Há uma influência de proficiência em PE no processamento do género gramatical.

Já sabemos que o fenómeno de transferência linguística é um fator importante no processamento do género gramatical, mas a proficiência linguística de L2 é também muito relevante.

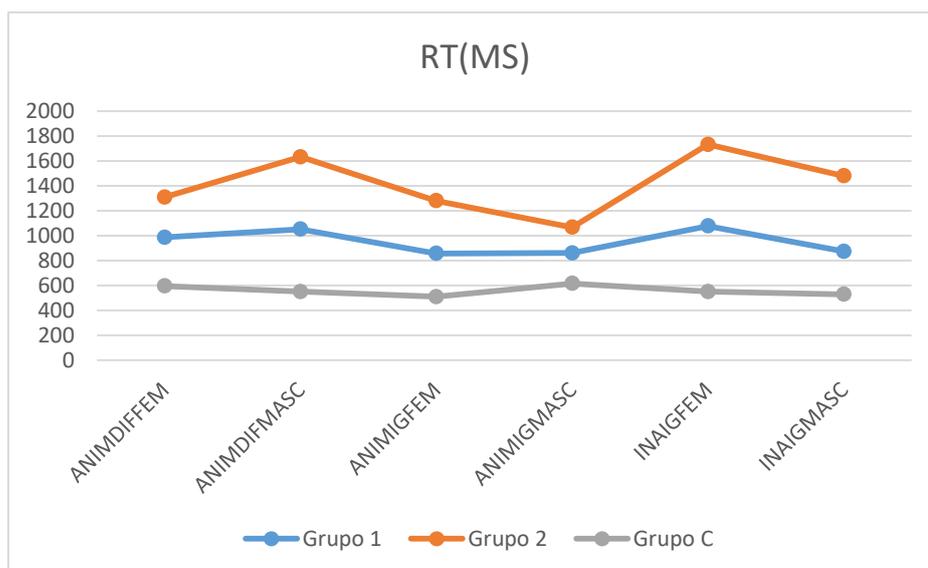
A ideia de que os alunos que passam por períodos de estudo no exterior voltam para casa tendo melhorado evidentemente as suas competências linguísticas é amplamente aceite, na realidade, as experiências de estudo no exterior são consideradas um dos meios mais eficazes

de se tornar

proficiente numa L2 (Serrano, 2010).

Com base nos resultados obtidos na questão 3 anterior, confirmamos diferença significativa entre dois grupos chineses, o gráfico 6.5 apresenta a comparação dos tempos de leitura de condições por grupo.

Gráfico 6.5 - A comparação dos tempos médios de leitura do segmento crítico das condições entre Grupo 1 e Grupo 2



Observa-se através do gráfico 6.5 que, ao longo do processamento em quaisquer condições, a velocidade de leitura do Grupo 1 (falantes L1 chinês/intermediários e avançados L2 português) é mais rápida do que a do Grupo 2 (falantes L1 chinês/elementares L2 português). Ainda que não apresentem diferenças estatisticamente significativas no processamento nas duas condições entre as seis, a diferença confirma-se nas outras condições. Consideramos, então, que a proficiência linguística de PL2 tem um papel positivo no processamento de género gramatical. Para além disso, importa salientar que, em comparação com o desempenho de processamento do grupo 2, o grupo 1 tende gradualmente a estabilizar, e a tendência é semelhante à do grupo do controlo (falantes L1 português). Isso mostra que, com a melhoria da competência de L2, os aprendentes chineses não só apresentam vantagens do processamento gramatical, mas também uma habilidade linguística mais estável.

Gonçalves (2011) confirma, de forma semelhante, que o nível de proficiência linguística dos aprendentes realmente é um fator relevante para que o processamento se dê de forma mais ou menos ágil e quanto maior o nível de proficiência maior a habilidade de processamento na L2.

Como tal, sendo a resposta da hipótese 3 afirmativa, confirmamos que o processamento do género gramatical melhora na medida em que aumenta o nível de proficiência linguística de PL2 dos aprendentes chineses, e o processamento mais estavelmente.

Conclusão

A principal finalidade deste trabalho foi investigar a representação e o processamento de género gramatical em falantes nativos de chinês que são aprendentes de Português Europeu L2. Pretendeu-se, em particular, analisar os fatores que influenciam a aquisição de género gramatical de português L2 em falantes de chinês L1 que aprenderam o português em fase adulta.

Antes de tudo, com base nos resultados obtidos neste estudo, em comparação com os resultados de falantes de PL1, a leitura e possivelmente o processamento do género gramatical por aprendentes chineses é mais lento, isto é os RTs são mais longos. Observamos que os aprendentes de maneira geral demonstraram ler mais rapidamente estruturas que se aproximam das utilizadas em suas línguas maternas, nomeadamente frases na condição *animada/com correspondente marcação de género em chinês*; quando não há género na língua chinesa materna, como a condição *inanimada*, isso atrasa o processamento. Isso talvez ocorra porque as frases na PL2 incluem as mesmas/diferentes propriedades de género do chinês, demonstrando um efeito de transferência.

Como tal, podemos concluir que a *Hipótese da Transferência* explica satisfatoriamente a dificuldade apresentada pelos aprendentes de L2 no momento de processamento. Além disso, observamos também que o seu processamento na condição inanimada parece ser condicionado pelos traços semânticos <feminino> e <masculino>, e parecem ser guiados com base nos dados da L1. As análises comparativas mencionadas na secção 6.1 confirmam que nas condições *inanimadas*, os itens de estímulos com género masculino tiveram o processamento facilitado em português. No entanto, só poderemos afirmar isso de forma mais categórica quando obtivermos resultados de número considerável de estudos pertinentes.

Ademais, com base nos dados estatísticos, identificamos que o nível de proficiência dos aprendentes parece ser realmente um fator relevante para que o processamento se dê de forma mais ou menos ágil. Como foi demonstrado nas secções 6.1 e 6.2, verificamos que o processamento do género gramatical melhora à medida que aumenta o nível de proficiência linguística de PL2 dos aprendentes chineses.

Por fim, importa salientar que este trabalho deixa espaço para trabalhos futuros. Visto que o estudo presente é um trabalho preliminar no âmbito do conhecimento e processamento do género gramatical entre português e chinês, parece ser significativo ao abrir caminho para que outros

experimentos sejam feitos, ou seja, à exploração do assunto de género gramatical em português por falantes chinês L1 de forma mais aprofundada e detalhada em investigações futuras.

Referências

- Abraham, W. (1981). *Diccionario de Terminología Lingüística Actual*. Madrid: Editorial Gredos,. p. 214-215
- Andrade Gonçalves, A. (2011). *O processamento sintático de orações relativas por brasileiros aprendizes de inglês como L2*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
- Arnon, I., & Ramscar, M. (2012). Granularity and the acquisition of grammatical gender: How order-of-acquisition affects what gets learned. *Cognition*, 122, 292-305.
- Bassetti, B. (2007). Bilingualism and thought: Grammatical gender and concepts of objects in Italian–German bilingual children. *International Journal of Bilingualism*, 11(3), 251-273.
- Boroditsky, L., Schmidt, L. A., & Phillips, W. (2003). Sex, syntax and semantics. In D. Gentner & S. Goldin-Meadow (Eds.), *Language in mind: Advances in the study of language and thought* (pp. 61–79). MIT Press.
- Chao, F. (2018). *Second Language Acquisition of the Gender Tendency of Chinese Adjectives*. Macau: Advanced Chinese Teaching School, Beijing Language and Culture University
- Cubelli, R., Lotto, L., Paolieri, D., Girelli, M., & Job, R. (2005). Grammatical gender is selected in bare noun paradigm. *Journal of Memory and Language*, 53, 42- 59.
- Dewaele, J. M. (2001). Gender assignment and gender agreement in advanced French interlanguage: A cross-sectional study. *Bilingualism: Language and Cognition*, 4, 275–297.
- Dowens, M., Guoc, T., Guoc, J., Barber, H., & Carreiras, M. (2011). Gender and number processing in Chinese learners of Spanish – Evidence from Event Related Potentials. *Journal of Neuropsychologia*, 49, 1651–1659.
- Duarte, I., & Mateus, M. H. M (2003). Categorias sintáticas. In I. Duarte, H. I. Faria, & M. H. M. Mateus (eds), *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 325-417). Lisboa: Editorial Caminho.
- Ellis, H. (1965). *The Transfer of Learning*. New york: Macmillan.
- Ellis, R. (1985.). *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press. Ellis, R. (2008). *The study of second language acquisition (2nd edition)*. Oxford: Oxford University Press.

- Flores, C. (2016). Um olhar sobre o processo de aquisição da linguagem através do estudo do português como língua de herança. In J. Teixeira (eds.), *O português como língua num mundo global: Problemas e potencialidades* (pp. 161 – 173). Braga: Centro de Estudos Lusíadas da Universidade do Minho/Húmus.
- Gouvêa, M. C. (2006). O género gramatical dos nomes de animais em português: descrição e história. *Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*, 4, 381–398.
- Greenberg, J. (1966). *Language Universals: With Special Reference to Feature Hierarchies*. The Hague: Mouton.
- Gross, E. (1968). Plus Ça Change...? The Sexual Structure of Occupations over Time. *Social Problems*, 16(2), 198-208.
- Grüter, T., Lau, E., & Ling, W. (2020). How classifiers facilitate predictive processing in L1 and L2 Chinese: The role of semantic and grammatical cues. *Language, Cognition and Neuroscience*, 35(2), 221-234
- Igoa, J. M., García-Albea, J. E., & Sánchez-Casas, R. (1999). Gender-number dissociations in sentence production in Spanish. *Rivista di Linguistica*, 11, 163-196.
- Isabelli, C. (2010). Acquisition of Spanish Gender Agreement in Two Learning Contexts: Study Abroad and At Home. *Foreign Language Annals*, 43(2), 289-302.
- James, C. (1980). *Contrastive Analysis*. London: Longman.
- Jegerski, J. (2014). Self-paced reading. *Research methods in second language psycholinguistics*, 20-49.
- Jijia, Z., Lihong, L., & Dan, Z. (2005). Um estudo sobre a tendência dos alunos do ensino fundamental a codificar objetos sem género. *Journal of Psychology*, 37(3), 341.
- Johnson J. S., & Newport E L. (1989). Critical period effects in second language learning: The influence of maturational state on the acquisition of English as a second language [J]. *Cognitive Psychology*, 21(1): 60-99.
- Just, M. A., Carpenter, P. A. & Woolley, J. D. (1982). Paradigms and processes reading comprehension. *Journal of Experimental Psychology: General*, 3, 228–238.
- Konishi, T. (1993). The semantics of grammatical gender: A cross-cultural study. *Journal of Psycholinguistic Research*, 22(5), 519-534.

- Lemhofer, K., H. J. Schriefers & K. Spalek. (2008). Cross-language effects of grammatical gender in bilingual word recognition and production. *Journal of Memory and Language*, 59(3), 312-330.
- LiangLiang, Z. (2020). *Aquisição do Objeto Nulo e dos Pronomes Clíticos por Falantes Chineses de Português Língua Segunda*. Braga: Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho.
- Luraghi, S. (2011) The origin of the Proto-Indo-European gender system: Typological considerations. *Folia Linguistica*, 45(2), 435-464.
- Mäder, G. (2015). *Masculino Genérico e Sexismo Gramatical*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.
- Normando, D., Tjäderhane, L., & Quintão, C. (2010). A escolha do teste estatístico – um tutorial em forma de apresentação em PowerPoint*. *Dental Press J. Orthod.* 106, 15 (1), 101-106.
- Odlin, T. (1989). *Language transfer: cross-linguistic influence in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Oliveira, T. (2014). *Para todos saber(em): um caso particular de concordância variável em português europeu*. Braga: Universidade do Minho.
- Paiva Raposo, E. et al. (2013). *Gramática Do Português*. Braga: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rothman, J., González Alonso, J., & Puig-Mayenco, E. (2019). *Third Language Acquisition And Linguistic Transfer*. Cambridge University Press.
- Serrano, S. (2010). Learning Languages in Study Abroad And at Home Contexts: A Critical Review of Comparative Studies. *PORTA LINGUARUM*, 13, 149-163.
- Shih Yu-Hwei (1984) "从社会语言学观点探讨中文男女两性语言的差异" (A sociolinguistic study of male-female differences in Chinese). *教育学研究*, 6, pp. 207-229.
- Stanley, J. (1977). Gender-marking in American English: usage and reference. In Nilsen et al. (eds.), *Sexism and Language* (pp. 43-74). Urbana: National Council of Teachers of English.
- Taveira, C. (2014). *Aquisição do Português Língua Não Materna: Transferências Lexicais, Sintáticas e Morfosintáticas*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Vilela, A.C. (2009). *Transferência Linguística e Transferência de Treinamento na Interlíngua do Falante de Português-L1/Inglês-L2*. Dissertação de PósGraduação, Brasil: Faculdade de Letras da UFMG.
- Vilela, M. (1973). Considerações Gerais Sobre O Género. *Revista da Faculdade de Letras : Filologia*, vol. 1, num. único, 1973, p. 139-150. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.
- Vinnitskaya, I., Flynn, S & Foley, C. (2003). The Acquisition of relative clauses in a third language: comparing adults and children. In Somerville, MA., Juana M. Liceras *et al.* (Eds.), *Generative Approaches to second language Acquisition Conference* (p. 340-345). Somerville, MA.
- Yang Chun. (2009). O campo semântico de Yin (feminina) e Yang (masculino) em chinês. *Journal of East China University of Science and Technology: Social Science Edition*, 3, pp. 111-116.
- 常福良.(2006). *西班牙语语法新编*. 北京: 北京大学出版社.
- 陈俊,林少惠.汉语语法性别编码倾向对中国法语初学者的影响研究[J].*现代外语*,2010(4):403-410.
- 杜瑞瑞. (2015). *对外汉语的称谓词教学研究*. 苏州: 苏州大学.
- 杨春. (2009). 汉语中的阴阳语义场.*华东理工大学学报: 社会科学版*, 第 3 期 111-116 页.

Anexo 1



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 026/2021

Relator: Maria Helena Costa Carvalho Sousa

Título do projeto: *O processamento de género gramatical em português L2 por falantes de chinês L1*

Equipa de Investigação: LangRuo Zhang (IR), Mestrado em Português Língua Não Materna, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho; Cristina Flores e Juliana Novo Gomes (Orientadoras), Centro de Estudos Humanísticos, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *O processamento de género gramatical em português L2 por falantes de chinês L1*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 19 de fevereiro de 2021.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)

Anexo: Formulário de identificação e caracterização do projeto

Inquérito individual e o Consentimento Informado



Questionário biográfico e linguístico

Dados biográficos

Nome:

Sexo:

Idade:

Nacionalidade:

E-mail:

Perfil linguístico

Esta secção refere-se às condições de aprendizagem da língua portuguesa. Toda a informação prestada é confidencial.

Qual é a sua língua dominante?

Com que idade começou a aprender português?

Há quantos anos aprende português?

Onde aprendeu português?

Há quantos anos estuda português em país lusófono? (Ignore por favor, se não)

Como avalia a sua competência a português?

Perceber:

Falar:

ler:

Escrever:

Que outras línguas estrangeiras fala e com que idade as começou a aprender?

Como avalia a sua competência nessa língua (se aplicável)?

Perceber:

Falar:

ler:

Escrever:

Selecione a sua Lateralidade:

Dou o meu consentimento, marcando esta caixa, o que substitui a minha assinatura manual

Anexo 2

Dados gerais sobre os participantes

Grupo 1			
Nome	Sexo	Idade	Médio (DP)
wudi	feminino	25	24,8 (2,61)
Lishan	feminino	24	
Carla	feminino	25	
Li	feminino	20	
Ci	feminino	23	
Chen	feminino	25	
Zhang	feminino	29	
Andre	masculino	23	
Júlia	feminino	23	
Anne	feminino	23	
Li	masculino	25	
Ma	feminino	23	
Bi	feminino	24	
Zheng	masculino	26	
Zhang	feminino	23	
Fernanda	masculino	25	
Wang	feminino	24	
Joana	masculino	25	
Xu	masculino	34	
Carol	masculino	23	

Grupo 2			
Nome	Sexo	Idade	Médio (DP)
Chen	masculino	24	51,5 (1,54)
Olivia	feminino	20	
Raquel	feminino	21	
Kyara	feminino	20	
Gao	feminino	23	
Wang	masculino	23	
Xu	masculino	24	
Yang	masculino	23	
Amélia	feminino	23	
Song	feminino	24	
Zhou	masculino	21	
Wang	feminino	20	
Gou	feminino	20	
Wang	masculino	20	
Xie	feminino	20	
Rafael	masculino	21	
Zhang	feminino	21	
Yang	masculino	21	
Wu	feminino	20	
Ella	feminino	21	

Grupo de Controlo			
Nome	Sexo	Idade	Médio (DP)
Adriana	feminino	50	29,65 (9,11)
Rita	feminino	23	
Duarte	feminino	26	
Sónia Ferreira	feminino	39	
Carmen	feminino	43	
Alberto	feminino	40	
Manuel	feminino	24	
Ana	masculino	19	
Telma	feminino	23	
Fábio	feminino	24	
Sara	masculino	32	
Helena	feminino	43	
Mariana	feminino	25	
Júlio	masculino	35	
Madalena	feminino	25	
Magda	masculino	23	
Alexandra	feminino	26	
Susana	masculino	33	
Vasco	masculino	20	
Henrique	masculino	20	

Anexo 3

Dados estatísticos sobre os participantes:

Resultados dos testes de normalidade de taxa de acerto dos grupo de estudo e de controlo

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	
	taxa de acerto
Estatística do teste	.200
Significância Sig. (bilateral)	.000c
c. Correção de Significância de Lilliefors.	

Resultados dos testes de normalidade dos tempo de leitura dos grupo de estudo e de controlo

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	
	RT(MS)
Estatística do teste	.246
Significância Sig. (bilateral)	.044c
c. Correção de Significância de Lilliefors.	

Resultados dos testes de normalidade dos tempo de leitura e da proficiência de PE

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra		
	taxa de acerto	TL(Média)
N	40	40
Estatística do teste	.159	.111
Significância Sig. (bilateral)	.013c	.200c
c. Correção de Significância de Lilliefors.		

Resultados dos testes de normalidade das seis condições do grupo de controlo

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

	ANIMDIFF	ANIMDIFM	ANIMIGFE	ANIMIGMA	INAIGFE	INAIGMAS
	EM	ASC	M	SC	M	C
Estatística do teste	.157	.190	.252	.151	.213	.211
Significância Sig. (bilateral)	.006c	.000c	.000c	.010c	.000c	.000c

c. Correção de Significância de Lilliefors.

Resultados dos testes de normalidade das seis condições do grupo de falantes chineses

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

	ANIMDIFF	ANIMDIFM	ANIMIGFE	ANIMIGMA	INAIGFE	INAIGMAS
	EM	ASC	M	SC	M	C
Estatística do teste	.120	.126	.171	.120	.122	.167
Significância Sig. (bilateral)	.043c	.026c	.000c	.031c	.045c	.001c

c. Correção de Significância de Lilliefors.

Resultados dos testes de normalidade de 'TL' do grupo 1

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

	TL
Estatística do teste	.106
Significância Sig. (bilateral)	.000c

c. Correção de Significância de Lilliefors.

Resultados dos testes de normalidade de 'TL' do grupo 2

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

	TL
Estatística do teste	.084
Significância Sig. (bilateral)	.002c
c. Correção de Significância de Lilliefors.	

Resultados dos testes de normalidade de 'TL' do GC

Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra

	TL
Estatística do teste	.155
Significância Sig. (bilateral)	.000c
c. Correção de Significância de Lilliefors.	

Anexo 4

Teste de preenchimento de lacunas do tipo cloze com objeto de avaliação de proficiência da L2 dos participantes

O melhor amigo de homem

Tina era uma miúda bon[] e hon[], que, certo dia, conheceu um homem edu[]. Tina nunca tinha visto um homem tão pur[]. Então eles apaixonaram-se e alguns anos mais tarde tiveram gémeos, uma menina alt[] e lin[], Sónia, e um menino bai[] e sério, chamado Paulo.

Paulo, que adora o estudo, é um menino espe[] e esfo[]. Ele adora comer! Gosta quer de comida mag[] quer gor[]. Mas, apesar de ser um rapaz saudável, Tina andava muito preocupada com o seu filho Paulo, porque ele também era muito introvertido e cal[], não era animado como as outras crianças. Tina não podia fazer nada quanto a isso. Um dia, Paulo descobriu algo interessante quando voltou para casa. Havia uma casa nova de madeira vermelha construída no jardim de sua casa. Quando se aproximou, ele viu que era um canil bon[]. Era até um pouco mais alt[] do que ele. Ele ficou curioso e quis espreitar para dentro da casota, quando uma gatinha form[] e um cachorrinho lin[] correram diretamente para os seus braços. Ele estava tão feliz! Este foi um presente da sua mãe.

Desde então, ele brincava com o cachorrinho todos os dias. Embora tenha reduzido o tempo dedicado ao estudo, Tina estava muito sati[], porque com a companhia do cachorrinho, Paulo ficou mais vivo e mais extrovertido! E até a sua irmã dist[] andava mais atenta ao novo membro da família.

OK

Anexo 5

As frases-estímulo de tarefa psicolinguística de leitura auto-monitorizada

Lista 1	Item	Condition	Grupo
"Eu encontrei a menina bonita hoje.",	1	ANIMIGFEM	A
"Eles protegeram a aluna baixa durante o jogo.",	7	ANIMIGFEM	A
"Nós nunca vimos um rapaz tão puro na vida.",	16	ANIMIGMASC	A
"Ele gosta dessa jogadora esforçada em todos os jogos.",	25	ANIMDIFFEM	A
"Elas apreciam mulheres criativas na televisão.",	30	ANIMDIFFEM	A
"Ela criou um filho calmo apesar de tudo.",	34	ANIMDIFMASC	A
"Eles criticaram a atriz distraído da novela.",	39	ANIMDIFMASC	A
"Nós achamos a fotografia linda de imediato.",	43	INAIGFEM	A
"Nós admiramos a girafa formosa do desenho.",	48	INAIGFEM	A
"Eu conheci aquele prédio alto na viagem.",	52	INAIGMASC	A

Lista 2	Item	Condition	Grupo
"Eu conheci aquela mulher alta no curso.",	2	ANIMIGFEM	B
"Nós admiramos a princesa formosa da história.",	8	ANIMIGFEM	B
"Eu encontrei o menino bonito hoje.",	11	ANIMIGMASC	B
"Nós nunca vimos uma rapariga tão honesta na vida.",	26	ANIMDIFFEM	B
"Ela gosta desse jogador esforçado em todos os jogos.",	35	ANIMDIFMASC	B
"Elas apreciam os homens criativos na televisão.",	40	ANIMDIFMASC	B
"Ela criou uma máquina esperta nessa época.",	44	INAIGFEM	B
"Eles comeram a carne magra de ovelha.",	49	INAIGFEM	B
"Nós achamos o quadro lindo de imediato.",	53	INAIGMASC	B
"Eles fecharam o portão baixo sem intenção.",	57	INAIGMASC	B

Lista 3	Item	Condition	Grupo
"Nós achamos a rapariga linda de imediato.",	3	ANIMIGFEM	C

"Eles criticaram a atriz magra da novela.",	9	ANIMIGFEM	C
"Eu conheci aquele homem alto no curso.",	12	ANIMIGMASC	C
"Eles protegeram o aluno baixo durante o jogo.",	17	ANIMIGMASC	C
"Eu encontrei a menina bondosa hoje.",	21	ANIMDIFFEM	C
"Nós nunca vimos um rapaz tão honesto na vida.",	36	ANIMDIFMASC	C
"Ele gosta dessa maneira educada de verdade.",	45	INAIGFEM	C
"Nós adoramos a comida gorda no Natal.",	50	INAIGFEM	C
"Ela criou um robô esperto nessa época.",	54	INAIGMASC	C
"Nós admiramos o pavão formoso do desenho.",	58	INAIGMASC	C

Lista 4	Item	Condition	Grupo
"Ela criou uma filha esperta nessa época.",	4	ANIMIGFEM	D
"Elas apreciam mulheres gordas na televisão.",	10	ANIMIGFEM	D
"Nós achamos o rapaz lindo de imediato.",	13	ANIMIGMASC	D
"Nós admiramos o príncipe formoso da história.",	18	ANIMIGMASC	D
"Eu conheci aquela mulher generosa no curso.",	22	ANIMDIFFEM	D
"Eles protegeram a aluna interessada no concurso.",	27	ANIMDIFFEM	D
"Eu encontrei o menino bondoso hoje.",	31	ANIMDIFMASC	D
"Nós nunca vimos uma cascata tão pura na vida.",	46	INAIGFEM	D
"Ele gosta de comportamento educado de verdade.",	55	INAIGMASC	D
"Eles comeram o bife magro de ovelha.",	59	INAIGMASC	D

Lista 5	Item	Condition	Grupo
"Ele gosta dessa mulher educada de verdade.",	5	ANIMIGFEM	E
"Ela criou um filho esperto nessa época.",	14	ANIMIGMASC	E
"Eles criticaram o ator magro da novela.",	19	ANIMIGMASC	E
"Nós achamos a rapariga rica de imediato.",	23	ANIMDIFFEM	E
"Nós admiramos a princesa nova da Disney".,	28	ANIMDIFFEM	E

"Eu conheci aquele homem generoso no curso.",	32	ANIMDIFMASC	E
"Eles protegeram o aluno interessado no concurso.",	37	ANIMDIFMASC	E
"Eu encontrei a casa bonita hoje.",	41	INAIGFEM	E
"Nós nunca vimos um rio tão puro na vida.",	56	INAIGMASC	E
"Nós adoramos o leite gordo da aldeia.",	60	INAIGMASC	E

Lista 6	Item	Condition	Grupo
"Nós nunca vimos uma rapariga tão pura na vida.",	6	ANIMIGFEM	F
"Ele gosta desse homem educado de verdade.",	15	ANIMIGMASC	F
"Elas apreciam os homens gordos na televisão.",	20	ANIMIGMASC	F
"Ela criou uma filha calma apesar de tudo.",	24	ANIMDIFFEM	F
"Eles criticaram a atriz distraída da novela.",	29	ANIMDIFFEM	F
"Nós achamos o rapaz rico de imediato.",	33	ANIMDIFMASC	F
"Nós admiramos o príncipe novo da Disney.",	38	ANIMDIFMASC	F
"Eu conheci aquela torre alta na viagem.",	42	INAIGFEM	F
"Eles fecharam a janela baixa sem intenção.",	47	INAIGFEM	F
"Eu encontrei o carro bonito hoje.",	51	INAIGMASC	F